ANNO XXXVIII. NUMERO 243

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 21 DE OUTUBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feira.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da manhã.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhã.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1½, 7, 7 1½, 8 e 8 1½ da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1½ da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1½, 4, 4 1¼, 4 1½, 5, 5 1¼, 5 1½ e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1½ da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1½ da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. João Cancio; S. Iria v. m.
21 Terça. S. Ursula e suas comp. mm.; S. Cilinia.
22 Quarta. S. Maria Salomé; S. Alodia v.
23 Quinta. S. João Capistrano f.; S. João Bom.
24 Sexta. S. Raphael archanjo; S. Fortunato m.
25 Sabbado. S. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Domingo. S. Evaristo p. m.; S. Rogaciano m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de outubro de 1862.

Officio ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Aceito com agrado o convite da junta administrativa dessa Santa Casa feito por V. S. em 16 do corrente, e tenho a dizer-lhe que se for possivel irei assistir a festa de S. Pedro de Alcantara padroeiro do hospital Pedro II, que se tem de celebrar na capella do mesmo hospital as 10 horas da manhã do dia 19 deste mez.

Dito ao chefe de policia.—Sirva-se V. S. de ouvindo o administrador da casa de detenção informar acerca do pagamento que pede Manoel Pedro de Castro Luna, dos serviços que prestou como barbeiro daquelle estabelecimento no semestre de janeiro a junho deste anno como se vê dos inclusos papeis, que me serão devolvidos, tendo em vista o officio da presidencia, dirigido a semelhante respeito a essa repartição em 2 do citado mez de janeiro, alem de que me parece excessivo o salario por elle pedido.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 15 do corrente sob n. 988, tenho a dizer que a respeito dos 50$ que em 14 mandei entregar ao commissario vaccinador provincial, deve V. S. proceder de conformidade com o final do seu citado officio, sendo este o espirito daquella minha ordem.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o requerimento a que se refere a sua informação de 15 do corrente sob n. 989, e no qual o major Carlos Felippe da Silva Muniz Abreu, pede pagamento dos vencimentos a que tem direito por haver exercido interinamente o lugar de director do arsenal de guerra, a contar de 24 de setembro ultimo até 5 do corrente, tenho a dizer que mande effectuar esse pagamento, servindo de titulo ao supplicante a copia da portaria de sua nomeação.

Dito ao mesmo.—Para os convenientes exames passo as mãos de V. S. as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra datadas de 6 15 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Certo do conteudo de sua informação de 15 do corrente sob n. 527, dada acerca do requerimento em que Basiliano de Magalhães Castro, pede pagamento dos vencimentos que deixou de perceber como amanuense da secretaria desta presidencia, tenho a dizer que mande pagar ao supplicante somente os vencimentos correspondentes ao tempo decorrido da data de sua pronuncia, o que será por elle provado perante essa thesouraria até a da sentença que julgou a desistencia da accusação contra elle intentada.

Dito ao mesmo.—Faz-se preciso que V. S. remetta a secretaria desta presidencia e ao director da repartição das obras publicas como é costume, copias do termo da arrematação dos reparos da estrada de Páo d'Alho effectuada, segundo consta de officio dessa thesouraria de 18 de setembro ultimo sob n. 496, por Antonio Malaquias de Macedo Lima.

Dito ao desembargador Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcante.—Accuso recebida a communicação que fez V. S. em 8 do corrente, de ter no dia antecedente reassumido o exercicio do cargo de desembargador da relação do districto [illegible] communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Declaro a V. S. em additamento ao meu officio de hontem, que deve V. S. prestar contas na thesouraria de fazenda dos dinheiros que recebeu para as passagens dos belgas contratados para as obras desse arsenal, apresentando não só os recibos de taes passagens no vapor em que tiveram elles de seguir para a côrte, mas tambem dos dinheiros que lhes forem entregues por V. S.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a comprar pelo menor preço que for possivel um bote, para o serviço do pharol da barra, tendo V. S. em vista o que expõe o capitão do porto no final do officio que aqui ajunto por copia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—De conformidade com o que requisitou o juiz municipal da primeira vara desta cidade em data de 15 do corrente, mande V. S. pôr em liberdade a Manoel José de Souza Nunes por ter cumprido a pena de seis annos e oito mezes de galés e pago a multa correspondente a metade do tempo á que foi condemnado.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que sejam inspeccionados por uma junta composta dos cirurgiões da guarda nacional deste municipio, os alferes Pedro Antonio de Mello e Antonio José Conrado, pertencentes ao 9° batalhão de infantaria do municipio de Olinda, devendo V. S. apresentar-me o parecer da mesma junta.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens afim de que uma guarda de alguns dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior, façam as honras da festa e *Te Deum* que se tem de celebrar no dia 19 do corrente na igreja matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

Dito ao director das obras publicas.—Recommendo a Vmc. que me remetta com brevidade um calculo exacto do preço medio em que poderá importar cada uma braça de aterro e caes de que trata a sua informação de 24 deste mez e que tem de ser construido á margem direita do rio Capibaribe, comprehendido entre o theatro de Santa Isabel e a ponte da Boa-Vista, pelo alinhamento indicado em tinta verde na respectiva planta.

Dito ao administrador do correio.—Tendo sido demittido por portaria de 8 do corrente, segundo consta da participação da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas daquella data o ajudante da agencia do correio da cidade de Goianna Francisco José da Silva Pereira Junior: assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção.

Dito a camara municipal de Agua Preta.—Concedo á autorisação que solicita a camara municipal de Agua Preta em seu officio de 9 do corrente, para despender das rendas de seu municipio a quantia de um conto e duzentos mil réis com a compra dos moveis precisos á casa de suas sessões e jury, pagamento de seus empregados, aluguel e asseio da sua casa e outras despezas indispensaveis a boa ordem e regularidade da secretaria da mesma camara.

Despachos do dia 17 de outubro.
Requerimentos.

Antonio José Conrado.—Apresente-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife para ser inspeccionado.

Antonio Maria da Conceição.—Informe o Sr. chefe da estação naval.

Antonio Candido Dias.—Prove isenção legal.

Bazilio Baptista Furtado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco José Sobral.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Vieira Cupertino.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Alferes Pedro Antonio de Mello.—Apresente-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife para ser inspeccionado.

Pedro de Alcantra.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Vicencia Maria da Conceição e outras.—Requeiram ao governo imperial.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 19 de outubro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 144.

O general commandante das armas faz certo para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que em cumprimento de ordem do ministerio da guerra, seguem hoje para a côrte no vapor *Oyapock*, os Srs. coronel director do arsenal de guerra Antonio Gomes Leal e o seu ajudante capitão José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, ambos do corpo de estado-maior de 2ª classe. Em consequencia, houve a presidencia por bem nomear na data de hontem os Srs. major do 4° batalhão de artilheria a pé Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu, para substituir interinamente o lugar do primeiro, e o capitão do corpo de estado maior de 1ª classe Apolonio Peres Campello Jacome da Gama, para substituir o do segundo, dando a incumbencia do laboratorio pyrotechico que estava tambem a cargo do Sr. Rego Monteiro ao Sr. tenente reformado João de Siqueira Campello, os quaes tiveram ordem para entrar hontem mesmo no exercicio das respectivas funcções.

Faz outrosim publico, que hontem chegou de Tacaratú, com escala por Alagôas, o corpo de guarnição desta provincia, mandado d'alli regressar para ser inspeccionado nesta cidade, como foi determinado pelo governo.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens da pessoa.

ORDEM DO DIA N. 145.

O general commandante das armas determina, que sejam nesta data desligados do 9° batalhão de infantaria ao qual se acham addidos os Srs. alferes quartel-mestre Bernardino Candido de Araujo, capitão José Joaquim de Barros e alferes José Longuinho da Costa Leite, Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar e Joaquim Pedro do Rego Barros, todos do corpo de guarnição desta provincia, visto como este corpo se acha presentemente nesta capital.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens da pessoa.

INTERIOR

Relatorio apresentado a assembléa geral legislativa, na sessão da decima primeira legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios da marinha Joaquim José Ignacio.

(Continuação)

INSTRUCÇÃO THEORICA E PRATICA.

ESCOLA DE MARINHA.

Os mappas ns. 20, 21 e 22 fazem conhecer o movimento da escola de marinha no preterito anno lectivo; o estado actual da companhia de aspirantes e guardas marinha; e, finalmente, o numero e emprego do pessoal ahi em exercicio.

Dando-se uma vaga de adjunto aos professores de desenho, e tendo expirado o contracto celebrado com Adolpho Daux para o ensino da lingua franceza, abrio-se concurso para o preenchimento desses cadeiras; sendo providas, mediante as provas estabelecidas no regulamento do 1° de maio de 1858, na 1ª José Bernardino Dias Medronho, e na 2ª Adolpho Tiberghien.

Por decreto de 18 de setembro ultimo, houve por bem S. M. o imperador designar o chefe de divisão Antonio Leocadio do Couto para substituir o conselheiro chefe de divisão Joaquim Raymundo de Lamare, que pedio e obteve exoneração do cargo de director da escola.

Reconhecendo que o ensino pratico dos aspirantes resentia-se da falta de um pequeno navio, onde podessem ser regularmente executados os exercicios de manobra, apparelho e artilharia, destinei para este fim o hiate *Capibaribe*, que mandei armar á brigue.

Coherente com as idéas que enunciei nesta casa ácerca da escola de marinha, incumbi uma commissão composta do chefe de divisão Antonio Leocadio do Couto, capitão de mar e guerra Antonio Elysiario dos Santos, capitães-tenentes Sabino Eloy Pessoa e Manoel Francisco Corrêa Leal, de propôr ao plano de estudos adoptado uma modificação que, limitando discretamente o ensino theorico, proporcionasse mais amplo desenvolvimento ao pratico, sobre modo indispensavel ao official de marinha: modificação que quatro annos de experiencia e opiniões concordes dos chefes que se teem succedido na direcção daquelle estabelecimento, tornaram de palmar conveniencia.

A commissão, cujo parecer encontrareis entre os annexos, propõe alterações, e suggere idéas, com que inteiramente combino.

Julga ella de indeclinavel necessidade transferir para o curso o ensino da arithmetica, em quanto não forem creados os collegios navaes, instituição complementar da escola, segundo o regulamento do 1° de maio de 1858, que actualmente póde ser dispensada.

Propõe igualmente que as quatro operações fundamentaes sobre os numeros e quantidades, na arithmetica e algebra, sejam incluidas no rói dos exames preparatorios, acreditando que ahi tambem poderia entrar a parte subsequente desta ultima sciencia, até as equações do primeiro grão.

Lembra a conveniencia de methodisar taes exames, pela prefixação de programmas, e de promover se a organisação de compendios não só para as doutrinas que a estes dizem respeito, como para as de todo o curso da escola.

O governo tem em mira este objecto, estando mesmo disposto a coadjuvar, como lhe é permittido pelo regulamento citado, os profissionaes que conseguirem prestar á instrucção publica tão assignalado serviço.

Quanto ao curso escolastico, a commissão reduz o do primeiro anno, levando o ensino de algebra sómente até as equações do grão cuja resolução póde ser exigida a bordo, sem todavia dispensar as applicações fecundas e uteis do binomio de Newton.

Uma vez que a escola de marinha não fórma bachareis em mathematicas, todas aquellas abstracções, cujo estudo tender antes á ennobrecer e justificar o diploma, do que á habilitar o individuo em certas especialidades, podem ser excluidas do ensino sem dezar da sciencia, e sem o menor detrimento para o official de marinha.

A' escola central compete conferir taes diplomas, em quanto que a de marinha é pura e simplesmente uma escola de applicação.

Neste [illegible], que se deriva incontestavelmente da experiencia e do bom senso, a commissão resume tambem o programma das materias do segundo anno, não tanto, porém, como talvez conviria; porque, por uma especie de homenagem á sciencia, conservou o calculo differencial e integral, e algumas theorias que o official de marinha esquece, mesmo em constante exercicio da sua profissão; d'onde se deve concluir que são uma demasia na somma de conhecimentos de que realmente precisa.

Tratados modernos de navegação presuppõem o conhecimento do calculo; mas, sem elle, com os simples recursos geometricos, se tem escripto com perfeição, e póde-se ainda melhor escrever sobre a materia.

Se o calculo é necessario como base de certas theorias, simples noções parecem uma contradição de tal necessidade.

Mas, se esta não é absoluta, e a geometria póde substitui-lo em todas as exigencias da pratica, melhor é ensinar desenvolvidamente esta ultima sciencia, do que a outra, cujas difficuldades não foram ainda explanadas, de fórma a nivela-la pelas intelligencias menos favorecidas.

Distribuir o ensino da mechanica entre os lentes das duas cadeiras do segundo anno é outra proposta da commissão, que julgo aproveitavel por ser perfeitamente exequivel e resolver uma difficuldade pratica na lição da physica; visto como os alumnos desta precisam ter conhecimento daquella doutrina, que só muito tarde obtem actualmente na primeira cadeira do referido anno.

No projecto de que estou dando conta, supprime-se a aula de topographia e desenho topographico, substituindo-a por um curso de hydrographia, cujas materias designa.

A topographia maritima é a necessaria para o official da armada, e considerada com essa restricção constitue o curso á que me refiro.

Para ser devidamente leccionada, por isso que é doutrina muito importante, exigiria um professor especial como o tem a topographia.

Importa essa medida o accrescimo de mais uma aula no curso; como, porém, a commissão propõe a suppressão da de desenho do primeiro anno, esta circumstancia estabelecerá o numero das creadas pelo regulamento da escola, se fôr installada a de hydrographia, como julgo de proveito.

Uma vez que o francez e o inglez são disciplinas preparatorias para o curso da escola, comprehende-se que os alumnos devem mostrar conhecê-las sufficientemente, a fim de colherem uma utilidade real, no proseguimento do ensino daquellas linguas, com os exercicios praticos estatuidos no regulamento do 1° de maio.

A instrucção mathematica é geralmente bebida em compendios francezes, propõe a commissão que, em livros semelhantes, leccione-se a geographia, com o desenvolvimento indispensavel ao official de marinha; e que a respeito de outros conhecimentos o mesmo se faça em lingua ingleza; utilisando-se assim a existencia das duas cadeiras, que talvez conviesse reunir sob a direcção de um unico professor.

Vejo na medida o pensamento de simplificar, e tornar mais proveitosa essa parte do ensino, e por isso julgo-a digna de aceitação.

A collocação do desenho pittoresco e linear graphico no segundo anno me parece tambem acertada; porque é neste anno que os discipulos já estão preparados com os conhecimentos indispensaveis á pratica do desenho geographico, e porque restringe-se desta fórma discretamente o ensino dessa arte, o qual, embora muito util, [illegible] superfluo no primeiro anno.

Estas são em resumo as idéas que adopto na questão de que se trata, que podem ser reduzidas sem augmento de despeza, e, ao menos eu creio, com vantagem e proveito para a escola de marinha, se me concederdes a autorisação, que desde já solicito, para reformar sobre taes bases o regulamento do 1° de maio de 1858.

AULA DE PILOTAGEM DA BAHIA.

Creada, como ensaio, pelo aviso de 9 de setembro de 1859, para o fim de habilitar os officiaes da marinha mercante com os conhecimentos exigidos no art. 140 do regulamento do 1° de maio de 1858, funcciona esta aula em um dos edificios do arsenal de marinha, sob a dependencia do capitão do porto.

Apenas tres alumnos a frequentaram no anno passado, e destes somente um obteve approvação simples nas materias especificadas nas instrucções provisorias que acompanharam aquelle aviso, resultado que, por certo, não corresponde ao pensamento desta instituição.

ESCOLA DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA E PROFISSIONAL DOS ARSENAES.

O regulamento que baixou com o decreto numero 2,578, de 21 de abril de 1860 estabeleceu nos arsenaes d'esta côrte, Bahia e Pernambuco, escolas de instrucção primaria e profissional para os aprendizes artifices, dividido em duas partes o respectivo curso;—ensino elementar—, que constará de leitura, escripta, arithmetica até as quatro operações e instrucção moral e religiosa;—ensino profissional—que constará da continuação da arithmetica, geometria applicada ás artes, noções geraes de estatistica e hydrostatica e desenho linear.

As aulas de ensino profissional dos dous primeiros arsenaes estão a cargo de professores especiaes, as do ultimo é incumbida ao director das construcções navaes.

A' da côrte devem alguns dos nossos melhores operarios os conhecimentos de que dão mostra no exercicio de suas profissões; as da Bahia e Pernambuco, ha pouco tempo inauguradas, promettem lisongeira compensação ao que com ellas se despende.

ESCOLA DE MACHINISTAS DO ARSENAL DE MARINHA DA CORTE.

Instituida por decreto numero 2 542 de 3 de março de 1860, que lhe deu regulamento, é regida pelo ajudante do director das officinas de machinas, e foi frequentada com pouco aproveitamento por sete alumnos.

Resultado tão exiguo, contradizendo as esperanças postas em instituição especialmente destinada a divulgação dos conhecimentos essenciaes ao exercicio de uma industria, que tão grande expansão vai tendo entre nós, reclama prompto e efficaz correctivo, e está principalmente, na revisão do regulamento a que me referi.

De feito, o artigo quarto negando a matricula da aula aos individuos estranhos ao arsenal, tranca aos machinistas da armada o unico estabelecimento do paiz, em que podem adquirir a instrucção profissional exigida pelo regulamento do corpo, e condemna os do commercio a permanecer no deploravel estado de ignorancia em que actualmente jazem.

Assim, pois, estou convencido de que muito lucrariamos em ampliar semelhante disposição, franqueando a aula, dentro dos limites do artigo 12, a todos os que pretendessem frequenta-la uma vez que exhibissem provas de conhecimento da arithmetica e geometria pratica.

Da mesma forma entendo que a nomeação de ajudante de machinista de terceira classe, concedida pelo artigo oitavo aos alumnos que completam o curso de uma escola em que, conforme o paragrapho sexto do artigo segundo, se deve ensinar tudo quanto cumpre saber um perfeito machinista, não é incentivo bastante para [illegible] concurrencia, quando, pelo artigo setimo do regulamento de 11 de julho de 1857, para obter a mesma nomeação basta saber ler e escrever.

ESCOLA PRATICA DE ARTILHARIA E OUTRAS ARMAS.

Como vos annunciei fundou-se á bordo da fragata Constituição a escola pratica de artilheria e outras armas creada pelo decreto numero 2,790, de 1 de maio de 1861.

Devendo compôr-se de cincoenta praças, matricularam-se unicamente trinta e quatro alumnos, sendo vinte imperiaes marinheiros, sete aprendizes, e sete soldados do batalhão naval; por não encontrarem-se praças da armada habilitadas com o conhecimento das primeiras lettras.

Como todo o melhoramento que se inicia, tem lutado a escóla com alguns embaraços; entretanto, posto que o aproveitamento dos alumnos não seja o que se devia esperar, conta o respectivo professor poder apresentar no fim do anno 16 praças sufficientemente instruidas para desempenhar as funcções de chefes de peça a bordo dos navios de guerra.

Espero, porém, que resultados mais vantajosos se colherão no futuro, desde que o pessoal possa ser tirado em sua maxima parte dos aprendizes marinheiros, que forem attingindo a maioridade, os quaes melhor educados, e possuindo conhecimentos litterarios de que carece a generalidade de nossa maruja, mais facilmente poderá comprehender as lições do professor.

BIBLIOTHECA DA MARINHA.

Este estabelecimento conta actualmente 8,030 volumes, nos quaes incluem-se 992 que compõe as bibliothecas especiaes distribuidas a fragata Constituição, corvetas Bahiana, D. Januaria, União, Imperial Marinheiro e Berenice; brigue barca Itamaracá, brigue Maranhão, vapores Amazonas, Magé, Gequitinhonha, Maracanã, Thetis, Iguatemy, Ypiranga, Beberibe, Itajahy, e ao estabelecimento naval do Itapúra.

Grande numero de mappas, planos e cartas, diversos modelos, e alguns instrumentos para auxiliar o estudo da cosmographia, completam e enriquecem esta preciosa collecção.

A acquisição gradual de livros, que demais em mais elevam a importancia da bibliotheca da marinha, reclama a construcção de novas estantes que, guarnecendo a segunda sala do edificio, proporcionem não só acondicionamento as obras, mais ainda as necessarias facilidades para sua boa guarda e methodico arranjo, segundo as divisões e subdivisões da classificação scientifica alli adoptada.

Urge remover para outro local o deposito de inuteis, que hoje occupa o pavimento terreo da bibliotheca; a cuja visinhança attribue-se fundadamente a propagação do cupim que, de tempos a esta parte, não pequenos estragos teem por vezes causado em livros de preço, mão grado o cuidado e actividade com que se têm procurado combater tão destruidora invasão.

Trato de realisar esta mudança, que se torna difficil pela carencia de accommodações disponiveis.

Ainda este anno sobreleva o bibliothecario a mesquinhez com que são retribuidos o porteiro e escreventes sob suas ordens, e solicita, com toda a justiça, um augmento, que os ponha á coberto das primeiras necessidades.

HOSPITAES.

Trataram-se durante o anno findo, segundo mostra o mappa n. 32, 7,581 doentes nos hospitaes, enfermarias, estabelecimentos e navios da armada; sendo 1,190 de molestias que affectam os orgãos respiratorios, 1,324 de molestias syphiliticas, 564 de molestias febris, e 4,453 de molestias diversas.

O numero dos mortos foi de 110, pela maior parte phtysicos; 1,46 por cento, proximamente, da totalidade dos enfermos.

Vê-se mais do citado mappa, que, com excepção do estabelecimento naval de Itapura, onde reinam epidemicamente febres intermitentes, que na estação calmosa revestem-se do caracter pernicioso, e da Bahia aonde se desenvolveu a febre amarella em fevereiro do anno passado, molestia alguma epidemica se fez sentir nos nossos estabelecimentos sanitarios, continuando ainda a predominar as syphiliticas, e as que interessam o apparelho respiratorio.

Discorrendo sobre os meios de debellar as invasões desses dous flagellos, que não sendo peculiares á vida de bordo, encontram comtudo ahi circumstancias que os determinam com mais frequencia, recommenda o digno cirurgião-mór da armada, quanto ao primeiro, a pontual observancia do disposto no artigo 67 do regulamento provisorio de 27 de julho de 1858; e ajunta que se as praças affectadas desse mal forem, sempre que seja possivel, immediatamente remettidas para os hospitaes, como no dito artigo se determina, conseguir-se-ha atalhar os perniciosos effeitos de uma molestia, que desprezada torna-se constitucional, desenvolvendo nas victimas fatal predisposição para a phtysica pulmonar.

Quanto, porém, á esta ultima enfermidade que tantas victimas ceifa nas nossas guarnições, é parecer do mesmo chefe que o meio mais efficaz de preveni-la consiste na diminuição das causas que dão lugar á repetidas constipações, procurando-se fortificar o organismo por meio de uma alimentação reparadora, e de exercicios que auxiliem o desenvolvimento do corpo nas primeiras idades.

Os exercicios activos, segundo tão autorisada opinião, são proveitosos na adolescencia — para avigorar as forças musculares, e chamar aos membros os principios vivificantes que as mais das vezes dirigem se com nimia actividade para os orgãos reproductores e respiratorios.

Na idade adulta proporcionem ainda taes exercicios a vantagem de distribuir pelos membros os principios vitaes, que habitos perniciosos tendem a concentrar sobre os orgãos abdominaes, ou sobre o encephalo. A luta os saltos e a natação devem entrar na educação do marinheiro; a natação, principalmente, que dos exercicios gymnasticos é aquelle que mais contribue para a conservação da saude e augmento das forças.

Hospital da côrte.—Das 11 enfermarias de que se compõe este estabelecimento, duas estão em bom estado, duas em construcção, duas desmontadas, por ameaçarem ruina, e as restantes em máo estado.

O deposito de instrumentos, botica e arrecadação estão regularmente providos.

A administração e serviço sanitario continuam a ser conservados na melhor ordem e regimen.

Sua despeza total no anno findo foi de . . . . . 135:250$939 rs., que liquida da receita na importancia de 50:855$263, reduz-se a 84:395$676, que divididos pelos doentes alli tratados no mesmo periodo dá 13$028 réis para a despeza diaria de cada um delles.

Dos 2,736 doentes recolhidos ao hospital sahiram com alta 2,498, ficaram em tratamento 150 e falleceram 87; isto é, 32 por cento.

Hospital da Bahia.—Na falta de edificio appropriado, tratei de dar maiores proporções e melhores commodos ao que está actualmente servindo no hospital, determinando a transferencia da casa de velas, que occupava o seu pavimento superior, e a realisação de certas obras e concertos tendentes a melhorar as condições hygienicas e administrativas do estabelecimento.

Além destes melhoramentos, recebeu ainda um não menos importante com a creação da botica mandada estabelecer por aviso de 4 de julho, e que vai liberta-lo da dependencia em que estava das pharmacias particulares, cujos fornecimentos nem sempre eram feitos conscienciosamente e segundo as prescripções medicas.

O movimento dos doentes no anno findo foi o seguinte: entraram 944, sahiram curados 890, [illegible] em tratamento 34 e falleceram 20, ou 2,1 por cento.

[illegible] resultado é sobremaneira lisongeiro, attendendo-se á que, conforme fica dito, no periodo que elle abrange duas epidemias exerceram alli os seus estragos; a [illegible] e febre amarella.

A despeza total subio no mesmo tempo a réis 13:112$401.

Enfermaria de Pernambuco.—Está [illegible] em um pequeno sobrado situado no arsenal de marinha, á que falta, incontestavelmente, capacidade para o tratamento dos doentes que affluem da estação naval, companhias de aprendizes marinheiros e aprendizes artifices do arsenal.

Contiguo á enfermaria existe um terreno sobre que poderia ella augmentar-se; mas entrando no plano de regularisação daquelle arsenal a alienação da parte em que está edificado esse predio, aconselha a economia que não se façam outras despezas, além das indispensaveis para o usofructo temporario de tal terreno.

Entretanto, completadas as companhias, e augmentada a força da estação naval, será forçoso construir mais uma sala em local conveniente, afim de alli tratar-se em separado os aprendizes menores.

Trataram-se nesse estabelecimento 518 doentes, dos quaes falleceram 9, ou quasi 2 por cento, montando a totalidade de sua despeza a réis 16:683$593.

Enfermaria do Pará. — Urge removê-la para localidade mais salubre que o terreno baixo e humido em que se acha situado.

O emprego de meios therapeuticos, por mais intelligente e energico que seja, não produz o desejado effeito na cura ou minoração dos males se, em vez de auxilio, encontra contrariedades nas condições hygienicas em que está collocado o doente.

E' assim que na enfermaria do Pará, apezar da permanencia de outras causas nocivas, o simples dessecamento dos terrenos que a circumdam, devido ao mais regular systema de esgoto posto ultimamente em pratica no arsenal, tem diminuido sensivelmente os casos de febres intermitentes que alli eram frequentes.

No correr do anno de 1861 prestou ella tratamento a 216 doentes, dos quaes sahiram curados 203, falleceram 4, e continuaram em curativo 9, sendo desta sorte a mortalidade quasi 2 por cento.

A despeza com o pessoal foi de 3:398$916.

COMPANHIA DE INVALIDOS.

Acha-se reduzido o seu effectivo a 36 praças, que continuam aquarteladas na fortaleza da Ilha das Cobras, e empregam-se nos serviços designados em o mappa n. 24.

Participando-me a intendencia de marinha ter chegado ao seu conhecimento, que diversos individuos devastavam os matos dependentes da chacara comprada para o projectado Asylo de Invalidos, derrubando e queimando as arvores, recommendei á presidencia do Rio de Janeiro que empregasse os meios precisos para fazer respeitar o direito de propriedade da fazenda nacional, mandando instaurar o competente processo aos perpetradores do damno accusado.

O producto da contribuição estabelecida pelo art. 24 da lei n. 514, de 28 de outubro de 1848, para fundação do referido Asylo, arrecadado na pagadoria de marinha desde aquella data até março deste anno, chega á importancia de réis 117:800$275, á que se deve ainda addicionar as quantias recebidas nas thesourarias de fazenda, e os juros accumulados na fórma do art. 18 da lei n. 1,040, de 14 de setembro de 1858.

Sendo certo que a dispendiosa edificação do asylo não poderá ser realisada sem auxilios, que o thesouro do estado não está actualmente em circumstancias de prestar, julgo que mais conviria constituir com as quantias arrecadadas um fundo, cujo rendimento seja applicado ao pagamento de pensões á determinado numero de invalidos, facultando-se lhes assim decente subsistencia aonde mais lhes convenha.

AUDITORIA GERAL DA MARINHA.

Por decreto de 25 de setembro ultimo, houve sua magestade o Imperador por bem nomear o juiz de direito João José de Almeida Couto para o lugar de auditor geral da marinha, que se achava vago em consequencia de ter sido elevado a desembargador da relação da côrte o Dr. José Baptista Lisboa, magistrado que, pelo interesse, intelligencia e probidade com que sempre desempenhou as elevadas posições daquelle cargo, deixa na corporação da armada as mais gratas recordações.

A estatistica annexa, sob n. 25, dá noticia dos crimes militares processados e julgados até a ultima instancia em todo o anno findo.

PREZAS.

Tendo a commissão creada pelo decreto e regulamento n. 1,708, de 29 de dezembro de 1855 concluido a distribução da somma votada pela lei n. 834, de 16 de agosto do mesmo anno, para indemnisação das prezas feitas na guerra do Rio da Prata, foi o respectivo processo remettido ao ministerio da fazenda, depois de julgado em ultima instancia, conforme as prescripções do citado regulamento, afim de serem pagas no thesouro nacional as quotas adjudicadas aos reclamantes, cujo direito foi reconhecido.

Terminada esta parte de seus trabalhos, prosegue a mesma commissão na que concerne á partilha da somma relativa á guerra da independencia, que em breve tempo deve ser concluida.

Havendo fallecido um dos membros da commissão, o commendador Antonio José da Silva, e tendo sido despachado outro, o Dr. José Baptista Lisboa, para um dos lugares de desembargador da relação da côrte, nomeei para substitui-los o contador Luiz Antonio de Freitas, e o auditor geral da marinha Dr. João José de Almeida Couto.

A estas mudanças deve-se o não estar ultimado semelhante processo, por isso que, como era de razão, desejaram os novos nomeados, antes de proceder á partilha, unica cousa que está por fazer, tomar inteiro conhecimento das reclamações em que tem ella de basear-se.

ARSENAES.

A reserva economica que o governo imperial se propoz observar, como regra invariavel de sua marcha administrativa, e o firme proposito de não exceder os creditos votados, caminho o mais seguro para desempenho de tão solemne compromisso, compellio-me a restringir os gastos dos arsenaes ás sommas que lhes foram decretadas em lei, mandando despedir todos os guardas de policia, para cuja remuneração não se havia fixado quantia, e reduzir o numero de pessoal, de forma a equilibrar a importancia de suas ferias mensaes com a das respectivas consignações.

Esta medida excitou, como era de prever, os queixumes e recriminações dos operarios despedidos.

Prescrevendo-a, não desconhecia o governo a sua impopularidade, mas collocado na necessidade de arrastra-la, ou exorbitar de suas attribuições, gastando mais do que lhe fôra concedido, escolheu a primeira alternativa, constrangido é verdade, porém seguro pela consciencia de haver cumprido um dever.

ARSENAL DA CORTE.

O terreno em que se acha situado o nosso primeiro arsenal não offerece, por suas acanhadas dimensões, a área que se faz mister á accommodação das dependencias de um estabelecimento desta ordem e importancia.

Os embaraços que d'ahi decorrem tem sido mais de uma vez assignalados, ha muito são resentidos, e até levantaram a idéa, que foi estudada, da transferencia do arsenal para localidade mais vasta.

A completa remoção do arsenal, porém, exigindo tempo e avultados sacrificios, não se me afigura o meio mais proprio para cortar difficuldades que augmentam de dia para dia, e que seguramente cederiam mais prompto correctivo na adopção do [illegible], que [illegible] por fim transferir parte das officinas e armazens do deposito para a ilha das Cobras, que a natureza parece ter guardado expressamente para servir de succursal do nosso arsenal.

E por via a proposito, lembrarei a conveniencia de liquidar-se os direitos que alguns particulares, invocando o beneficio da prescripção pretendem ter á posse de terrenos daquella ilha, evidentemente de dominio do estado.

Obras.—Melhoram-se alguns dos armazens das officinas de machinas, afim de receberem as de poleeiros e espingardeiros, que funccionam, á 1ª em uma casa que não offerece a precisa resistencia ao esforço do machinismo, e a 2ª em um edificio nimiamente arruinado.

Dispõe-se em um dos mesmos armazens o espaço e mais condições indispensaveis á installação das machinas de aplainar projectis e estriar artilharia, que ultimamente encommendamos para a Inglaterra.

Continua, por contrato, a construcção de um edificio de ferro destinado á serraria á vapor; e conclue-se, pelas obras civis, a da casa que deve accommodar o respectivo apparelho motor.

Officinas.—Os productos de sua lavra nada deixam a desejar, quanto á perfeição e bem acabado, facto ainda ha pouco brilhantemente assignalado pela honrosa distincção que aos intelligentes directores de machinas e construcção naval valeram os respectivos artefactos, por occasião de concorrerem com a industria particular na exposição nacional.

Officina de machinas.—Montou-se em solidos alicerces um grande martinete, dando-se vigoroso andamento á construcção de seu forno de reverbero e caldeira.

Terminou-se o assentamento do ventilador; assentaram-se os principaes eixos de transmissão para as officinas de caldeireiro e ferro, ferreiro e modeladores; e, com excepção das caldeiras, acha-se concluida a machina de 24 cavallos que tem de substituir a motriz.

Executaram-se no decurso do anno, além de pequenos machinismos das canhoneiras *Belmonte, Parnahiba, Mearim e Araguahy*, concertos radicaes no dos vapores *Beberibe, Ypiranga, Viamão, Maracanã, Thetis, Galeota Imperial, e Japorá*. Fundiram-se quasi todas as peças principaes outras de menos importancia, para duas machinas de 200 cavallos, á cuja armação deu-se principio.

Lisongeiro é sem duvida o estado destas officinas, porém muito é ainda preciso fazer para colloca-las em pé de poderem produzir com a maxima celeridade e barateza.

Contrucção naval.—Além dos fabricos reclamados por grande numero de navios de guerra, apparelho e preparo das madeiras necessarias á uma corveta que tem de ser posta no estaleiro, e copia de trabalhos de diversa natureza, concluio esta officina a construcção do pequeno vapor *Carioca*, e da corveta *Nictheroy*, que foram lançados ao mar no dia 28 de abril proximo passado.

Cordoaria nacional.—Funcciona em muito pequena escala; sua producção, todavia, compensa os gastos de costeio do estabelecimento, a que não é conveniente dar maiores proporções, emquanto não tivermos no paiz materia prima, ou antes um succedaneo ao linho, de que geralmente se faz uso na fabricação dos cabos.

Laboratorio pyrotechnico.—O proposito de remove-lo para localidade mais azada que a ilha das Cobras, onde hoje se acha, tem adiado os melhoramentos de que carece esta fabrica para elevar-se á posição de ser util á marinha, mas que o goveno realisará opportunamente, convencido, como está, de sua utilidade.

ARSENAL DA BAHIA.

Obras.—Progride a do novo caes pelas faces NO. e O.: este lanço já chega á entrada da caldeira e posto que tenha sido demorado nesta parte, pela relutancia dos proprietarios do trapiche do Sal em demolir uma ponte de madeira, continua-se a elevar a muralha.

Levou-se ao cabo a erecção da casa de fundição, assentando-se o grande guindaste que conduz aos moldes o metal derretido.

Estão se lançando os alicerces do quartel dos aprendizes artifices no terreno conquistado ao mar pelo acrescimo do caes de O.

Suspendeu-se a obra da casa que tem de receber o apparelho de serrar e a officina de poleiros, por dependerem os repartimentos inferiores do conhecimento do plano das machinas respectivas.

Restaurou-se a cobertura e assoalhos do predio que abriga o hospital; e marcha rapidamente o edificio destinado á servir de armazem de madeiras no pavimento terreo e de sala de risco no superior.

Finalmente, toca a seu termo a construcção da casa do patrão-mór, sobre o antigo telheiro proximo á ponte de desembarque; e está concluida a do martinete, ao lado da qual, da parte do mar, assentaram-se as estufas para curvar madeiras.

Cumpre curar da edificação de uma nova carreira coberta, para substituir a que foi inutilisada para dar espaço ao desenvolvimento da officina de fundição.

Officinas.— A de machinas principia a prestar bons serviços, e está regularmente organisada.

Na de construcção naval trabalha-se nos hiates «Cayrú» e «Rio Formoso.»

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Domingo á noite teve lugar a sessão magna do *Athenêu Pernambucano*, sob a presidencia do presidente honorario o Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo.

Esta festa da intelligencia foi devidamente concorrida, e nada lhe faltou para completo brilhantismo; pois além da belleza physica que alli avultava em harmonicas combinações, a belleza intellectual não se deixou vencer, ostentando-se em bellos discursos pronunciados pelos presidentes honorario e effectivo do *Atheneu*, pelo orador do mesmo, pelo orador do *Instituto Archeologico*, pelo orador da sociedade *11 de agosto*, pelo orador da *Typographica Pernambucana*, além de outros academicos, que deram bellas copias de sua intelligencia.

A sessão encerrou-se por uma hora da manhãa, tendo sido ás onze da noite suspensa para o serviço de uma profusa e bem preparada mesa, com que a sociedade brindou aos seus convidados. Serviram-se primeiramente as senhoras, por meio de uma commissão, cuja presidencia coube ao presidente honorario, que dirigio um brinde « A's Exmas senhoras que se dignaram abrilhantar com a sua presença aquella festa litteraria », seguindo-se os cavalleiros, entre os quaes deram-se varios brindes enthusiasticamente correspondidos.

Hoje damos o discurso do Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores para a nossa oitava pagina; e contamos o mesmo fazer com o do Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, orador do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, cujo alcance e belleza estão acima de todo o elogio.

— Por demissão do agente do correio de Goianna, foi nomeado o Sr. Miguel Joaquim de Farias Braga para esse lugar, mediante o vencimento de 50 por cento do rendimento respectivo.

— Durante o impedimento do director do arsenal de guerra, acha-se exercendo esse lugar o Sr. major Carlos Felippe Muniz d'Abreu.

— No domingo festejou-se em Olinda a inauguração da camara, com illuminação, foguetes e musica marcial que não só percorreu as ruas como todas na porta das casas em que residem as diversas autoridades [illegible].

— Tres novos agencias de correios acabam de

MUTILADO

ser creadas nesta provincia, como noticiamos em nossa *Revista* de hontem, [illegible] o circulo das communicações, [illegible] trarão, com a [illegible], o desenvolvimento dos differentes ramos da vida social naquelles logares.

Esses novos melhoramentos [illegible] foram reclamados por nós, [illegible] administrador do correio [illegible] Miranda, mostrando quão [illegible] o mesmo tem, pelo augmento [illegible], e pela commodidade dos habitantes do centro da provincia, d'onde são difficeis e irregulares as communicações e pouco seguros os meios de conducção de cartas e papeis; o que fica sanado desta forma.

— Communicam-nos o seguinte:

« Amanheceram hoje (20) nesta cidade de Olinda, mais de 30 cavalleiros, vindos da villa de Iguarassú para acompanharem ao Rvm. Sr. conego João Chrysostomo de Paiva Torres, até a mesma villa onde vai missionar etc. Entre estes cavalleiros, podemos conhecer os Srs. padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque, o juiz municipal Dr. João Carlos Augusto Cavalcanti Velloz, Dr. João Baptista do Amaral e Mello, tenente-coronel Francisco Cavalcanti Jaime Galvão, escrivão João Baptista Teixeira Cavalcanti, escrivão Luiz Ferreira Bandeira de Mello, Francisco das Chagas Cordeiro, Luiz Francisco Muniz, Jaime Galvão Sobrinho, Bernardino de Sena Salles, Antonio Lobo Albertino, Almeida Ribeiro, Figueirôa Galvão, Elias de Moura, solicitador Motta etc.

O grande conceito que fazemos do Sr. conego, e que por todos é reconhecido, faz-nos asseverar que nesses poucos dias de sua estada alli muitas vantagens acarretará para a referida villa.

« Aguardamo-nos para mais adiante. »

— Ante-hontem ao escurecer fundeou neste porto, procedente de Fernando de Noronha, o brigue escuna *Tonelero*, conduzindo para aqui praças do exercito, e sentenciados militares e de justiça.

O *Tonelero*, tanto na ida como na volta, lutou sempre com ventos ponteiros, gastando 21 dias nessa travessia, inclusive 5 de demora naquella ilha, onde não havia novidade, e os presos em numero de 1,200, ou 1,400 viviam satisfeitos. O estado sanitario era satisfactorio, e a futura colheita promettia ser vantajosa, como já o demonstrava a apanha da roça e milho.

Durante a viagem de volta a senhora de um alferes deu á luz uma galante menina, que bem pode de futuro dizer ser o oceano a sua patria. Nesta conjunctura o medico de bordo prestou relevantes serviços á parturiente, que por certo muito lhe deve.

— Seguio hontem para o Rio de Janeiro, no gozo de uma licença de 30 dias, que lhe deu o governo, o Sr. primeiro tenente João Baptista de Oliveira Montoury, commandante do brigue escuna *Tonelero*, que durante a sua ausencia fica sob a direcção e mando do official immediato o Sr. primeiro tenente Jacintho Fernandes Pinheiro.

— Entre os presos vindos de Fernando de Noronha no brigue-escuna *Tonelero* para deporem no processo instaurado contra um outro, que matou naquella localidade um seu camerada, veio tambem um, que existe alli ha *trinta e nove annos*! tendo sido sentenciado para toda a vida. Se não fôra, dizia elle, «este caso fortuito, nunca mais veria o mundo,» pois assim é que elles nos consideram.

— Amanhãa, no lugar e hora do costume, se extrahirá a sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão.)

— Amanhãa, terá lugar no theatro de Santa Isabel um espectaculo em beneficio do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, offerecido pelo Sr. Santa Rosa, generosamente coadjuvado pelo Sr. Coimbra e todos seus irmãos d'arte.

E' sobre modo digno de louvor o procedimento do Sr. Santa Rosa e de todos seus companheiros, auxiliando uma associação na sua obra de caridade evangelica.

Um estabelecimento de tanta importancia, e que tantos e tão relevantes serviços presta a humanidade soffredora e indigente, é digno de toda a protecção dos homens generosos e caritativos, e é sempre com summo prazer que registamos nas nossas columnas acções tão meritorias, como a que acaba de praticar o actual encarregado do theatro de Santa Isabel.

Não ha muito que naquelle hospital exhalou o ultimo suspiro um dos bons e estimados actores do nosso palco, o Sr. Mendes, o qual para lá entrou atacado de uma molestia inteiramente incuravel. Tendo alli sido soccorrido com todos os cuidados e disvelos proprios de um estabelecimento bem montado e dirigido, não póde resistir ao mal que lhe consumia a existencia lentamente, e desappareceu dentre nós para encerrar-se no tumulo!

Seus companheiros de trabalhos e glorias, não podendo calar os impulsos da caridade congenita a todo o christão, projectaram desde logo dar um beneficio ao hospital, e o Sr. Santa Rosa, que mais animado se achava para isso, metendo mãos a empreza, conseguio preparar e conceder uma noite agradavel de distracção para concorrer com o seu producto para o augmento de tão util instituição caridosa.

As bençãos do céo caiam abundantes sobre as cabeças desses benemeritos e bemfeitores da humanidade desvalida.

Oxalá que a concurrencia seja numerosa, como é de esperar dos piedosos corações que compõem na sua totalidade a nossa população, e que a bolsa da beneficencia se recolha cheia do obulo dos christãos.

— Foram hontem empossados em seus respectivos lugares, os novos directores e supplentes da Caixa Filial, ultimamente nomeados, menos os Srs. Manoel da Silva Santos (por ausente), João da Silva Regadas, Henry Foster, Eduardo Wilson e José Pires Ferreira (por não aceitarem as nomeações).

Agora que acaba de ser empossada a nova directoria da Caixa Filial, não podemos deixar de dar nossos emboras, á respectiva directoria do Banco do Brasil, pela acertada escolha que fez do Sr. Francisco João de Barros para vice-presidente dessa importante instituição bancaria, porquanto são honrosos os seus precedentes, e é elle um daquelles que sabe alliar o cavalheirismo á justiça, sem a menor quebra de sua dignidade pessoal ou do cargo de que se acha revestido.

Membro da directoria desde muito tempo, o Sr. Barros, tem visto passar por diversas más phases o nosso commercio, procurando sempre adoçar o mais possivel as rigorosas disposições da lei, afim de não aggravar a posição dos que se acham empenhados; pelo que goza da estima geral, e do apreço dos caracteres rectos e justiceiros.

— Appareceu no dia 17 do corrente, no porto —Barreira—na ponte dos Carvalhos, no rio Pirapama, um cadaver em completo estado de putrefacção, que se suppõe ser d'uma escrava de Miguel Pereira de Carvalho. Apenas constou isso ao delegado do Cabo, fez elle seguir para o lugar o subdelegado respectivo, afim de proceder ás averiguações necessarias.

— Fundeou hontem em nosso porto a corveta a vapor de guerra *Ypiranga*, vinda do Rio-Grande do Norte e Macáu, onde foi soccorrer o vapor *Iguarassú*.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 19 e 20 do corrente)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 18 do corrente:

A' ordem do Dr. juiz de direito da 2ª vara, preso pelo subdelegado de S. José, Severiano Rodrigues dos Santos, branco, de 22 annos, funileiro, sem declaração do motivo.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Joaquim Acacio da Silva, branco, de 23 annos de idade, solteiro, e os pardos José Luiz Rodrigues, de 20 annos, servente, e Anna Thereza do Espirito Santo, tambem de 20 annos, lavadeira, por briga e insultos, Francisco Antonio Cumarú, branco, de 55 annos, e Francisco Romualdo da Silva, pardo, de 25 annos, ambos sem profissão conhecida, para averiguações sobre crime de roubo.

A' ordem do subdelegado do Recife, o portuguez Pedro de Araujo, branco, de 56 annos, marinheiro, e Maria Thereza da Paz, parda, de 35 annos, lavadeira, por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel, africano, de 21 annos, escravo do capitão Nabuco, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do de S. José, Simão, africano, de 55 annos, escravo de Jacintho de Tal, por andar fugido.

— 19 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, cinco sentenciados vindos do presidio de Fernando.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, José Simpliciano da Silva, pardo, de 20 annos, celleiro, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do Recife, Bellarmino Ferreira de Andrade, pardo, de 23 annos, caldeireiro, por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio, Amaro, crioulo, de 25 annos, escravo de Manoel Joaquim da Costa Figueiredo, por infracção de posturas, Antonio Pereira de Souza Lima, semi-branco, de 24 annos, sapateiro, e José, pardo, de 45 annos, escravo de Joaquim Ignacio de Barros Lima, por briga, e Anna Joaquina do Sacramento, crioula, de 30 annos, [illegible], por embriaguez.

A' ordem do de S. José, João Tavares da Luz, pardo, de 29 annos, ganhador, por furto e disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Bellarmino Vieira de Mello, pardo, de 26 annos, sapateiro por ferimentos.

A' ordem do do Poço da Panella, Francisco, pardo, de 25 annos, escravo de Francisco José Bastos, e Eugenio, crioulo, de 45 annos, escravo de Pergentino de Aquino Fonseca, á requisição de seus ditos senhores.

A' ordem do da Capunga, Silvestre, pardo, de 18 annos, escravo de Luiz Gomes Ferreira, por infracção de posturas.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros sahidos para os portos do sul no vapor *Oyapock*:

Dr. Thomaz do Bomfim Espinola, sua senhora, 2 filhos menores e 1 escravo, Guilherme Pulcel, Joseph Hunt, sua senhora e 5 filhos menores, João Alves da França, Manoel Simões Braga, Pedro Ferreira Coêlho, Ladisláo A. de Almeida F., Caetano Silvino da Silva, Manoel Gonçalves da Silva Queiroz, Julio Candido Tavares de Mattos, Pedro Lopes Rodrigues e 1 escravo, sargento Fortunato Ignacio do Espirito Santo, Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, frei Manoel da Conceição Monte e 1 criado, Antonio Rosa Menezes, Carolina de Lima Santos e 2 filhos menores do finado capitão do exercito Firmino da Cunha Rego, coronel Antonio Gomes Leal e 1 escravo, capitão José Joaquim de Medeiros Rego Monteiro, Manoel Antonio Ribeiro Vianna, Domingos José Fernandes, Salomão Messias, Dr. Luiz Barreto Corrêa de Menezes, Dr. Epiphanio V. Domingos da Silva, sua senhora e 1 criado, João Antonio Pereira da Rocha, Bemvindo Pinto Lobão, Francisco Rangel de Almeida Guedes, Luiza Stela, tenente-coronel Antonio Rodrigues Leite, José Manoel Baptista, Felix Ferreira de Souza, José Francisco de Alencar Alcantara, 1º tenente da armada João Baptista de Oliveira Montaury, Ignacio Francisco Maris, O. de Souza França, 2 praças de pret, uma mulher com uma filha, 10 recrutas e 13 escravos a entregar.

— Passageiros vindos do Aracaty no hiate nacional *Invencivel*:

Dr. João D. Ribeiro da Cunha, 1 escravo e 1 criado, Horacio Francisco Ramos e 1 escrava, José Alexandre Pereira, Cosme da Silva Ramos, Mathias Antonio de Lima, Pedro José Francisco e 2 escravos a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 19 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Francisca Rosa da Conceição, Pernambuco, 29 annos, casada, Boa-Vista; bexigas.
Heleodoro, Pernambuco, 11 mezes, Recife; encephalite.
José Joaquim da Silva, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Recife; encephalite.
Joaquim José Cavalcanti de Albuquerque, Pernambuco, 63 annos, casado, S. José; hydropesia.
Cordolina Maria Josephina do Espirito Santo, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista; phthysica.
Thereza, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; espasmo.
Silvina, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; hydropesia.

— 20 —

Emilia, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; bexigas.
Bento José da Costa, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa-Vista; hypetrophia.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 20 DE OUTUBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, e Malveira, o Senhor presidente declarou aberta a sessão.

EXPEDIENTE.

Foram lidos os seguintes officios:

Do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, enviando a lista dos commerciantes alli matriculados nos mezes de julho á setembro inclusive; e da junta dos corretores desta praça, dando sciencia da cotação dos cambios e fretes de 13 á 18 do corrente.

Quanto ao primeiro que se accuse a recepção, e ao segundo que se archivasse.

DESPACHOS.

No requerimento de Antonio José Leal Reis, pedindo certidão do registro de seu contrato social com João Pinto de Lemos Junior, sob a firma de Lemos Junior & Leal Reis. — Como requer.

No de Firmiano José Rodrigues Ferreira, para que se lhe désse por certidão o dia, mez e anno em que foram registrados o distrato social de Ferreira & Cruz, e o papel da liquidação da mesma sociedade.—Tambem teve por despacho —como requer.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 20 DE OUTUBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A 1/2 hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, e Malveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Foi assignado o accordão proferido na sessão de 13 do corrente, na revista entre partes:

Recorrente, Luiz José de Mattos Pereira e Castro, como curador da herança jacente de Antonio José Alves Pereira e Sá; recorridos, o Dr. Eduardo Manoel Francisco da Silva e outro, administradores da massa fallida de José Pereira de Aguiar.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, Manoel Joaquim da Silva Leão & Companhia; appellado, Dionizio Rodrigues de Mello Castro.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellantes, Mesbau & Norris; appellados, Seve, Filhos & C.

AGGRAVOS.

Aggravante, Silverio Joaquim Martins dos Santos; aggravado, Domingos de Castro Maia.
Negou-se provimento.

Aggravante, Francisco Marianno Ribeiro Sette; aggravado, José Paulo do Rego Barreto.
Negou-se provimento.

Aggravantes, Francisco de Salles de Andrade Lima e outros; aggravado, Francisco José Gonçalves Guimarães.
Negou-se provimento.

Aggravantes, S. L. Belmens & Companhia; aggravados, os curadores da massa fallida de C. J. Astley & Companhia.
Negou-se provimento.

Nada mais houve.

Communicados

Theatro de Santa Izabel.

BENEFICIO DO HOSPITAL PORTUGUEZ.

Vae amanhãa subir a scena no theatro de Santa Izabel *O Homem de Honra*, em beneficio do Hospital Portuguez de Beneficencia desta cidade.

Deixamos de parte o muito do drama, que cumpre dizê-lo, é dos melhores que entre nós se tem representado, para nos occuparmos um pouco, do beneficiado e do beneficio.

A' sete annos, que o Hospital Portuguez faz importantes serviços a humanidade soffredora.

Estes serviços, o publico os ha apreciado devidamente na sympathia que tem por este estabelecimento de caridade. Aquelles que tem visitado as enfermarias deste hospital, hão notado com applauso e louvor a ordem e aceio da casa regida pelo digno religioso frei Antonio de Santa Angelica, e o bom tratamento que alli recebem os enfermos no cuidado do Sr. Dr. [illegible]. Não são ahi tratados com distincção os doentes ricos ou aquelles que pagam; são todos bem tratados e bem servidos, mais seguindo os preceitos [illegible], tão bem tratados e servidos se acham aquelles que pagam o tratamento, como aquelles que são pobres e desvalidos. Diante do soffrimento não ha distincções sociaes; no Hospital Portuguez, segue-se esta maxima que o Evangelho ensina aos christãos com a sua maior virtude, a caridade.

E' por isso que distinctos artistas que tem visitado a nossa cidade, como que a porfia [illegible] espectaculos em beneficio desta pia instituição.

A' philantropia do [illegible] João Caetano, do prestidigitador Ulysses e do grande Arthur Napoleão como do eximio Germano, deve o Hospital valiosos donativos com que tem augmentado suas receitas; não era pois possivel que o Pernambucano Santa Rosa esquecesse esta casa que o publico olha com sympathia de sua caridade e que os artistas veem instituto beneficente digno de sua protecção.

Assim o publico e os artistas se dão as mãos em laços de nobre intenção na noute de 22 do corrente para beneficiar o Hospital Portuguez, que sendo um estabelecimento sem patrimonio, acaba de perder na quebra da commandita 3:500$ de suas economias, e luta com as difficuldades da época para sua sustentação.

Ninguem ha ahi que ignore, que o paiz de rico se tornou pobre. Ou foi um cataclysmo que nos lançou no abysmo do regresso, ou um redobrar de forças para marcharmos com maior celeridade. E' certo que não houve quem neste anno não soffresse prejuizos e não tivesse desgostos, e grande foi o numero dos ricos que ficaram pobres. Não foi só a riqueza publica e particular que soffreu, não. . . soffreu a saude publica com muitas epidemias, soffreu a sociedade, soffreu emfim a humanidade. O Hospital Portuguez em taes circumstancias, prestou o serviço que lhe cabia, elevou-se acima de seus meios, preencheu a missão de sua instituição.

As suas enfermarias amplas, tem estado constantemente cheias de enfermos sem caber mais uma cama em muitas occasiões. Os pobres acham alli um soccorro sem restricção, uma caridade sem limites, o tratamento necessario a sua enfermidade. Está ali a caridade portugueza no abençoado solo do Brasil.

O artista Santa Rosa e seus irmãos d'arte cobrem-se de gloria na noute de 22 do corrente.

Os convites dirigidos a nossa melhor sociedade como ao publico em geral, foram aceitos; e não ha senão poucos bilhetes reservados para a venda no theatro.

Não se podia esperar outra cousa de um publico beneficente e apreciador de nobres virtudes. O resultado corresponde a expectativa, e se o Hospital Portuguez vae abrir uma divida de gratidão ao actor Santa Rosa, vae dever a generosidade dos Pernambucanos e dos Portuguezes aqui residentes, o obolo da caridade em beneficio dos pobres, e uma nova prova de sua sympathica philantropia pelo estabelecimento.

Correspondencias

Os tiros calumniosos da inveja de vis intrigantes não chegam a altura d'aquelles que se acham escudados na opinião publica.

Srs. redactores.—Quando o povo geme, quando a oppressão impera soberana, quando o monopolio existe, um brado de indignação é natural a toda a alma generosa, a todo o homem honrado contra os causadores desses males, mas se ao contrario o povo folga e vive em um lato circulo de acção, a liberdade de commercio se acha bem definida, e a concorrencia melhorando a sorte dos consumidores pela escolha e modicidade de preços, abastece o mercado a contento de todas as exigencias publicas, o animo mais pacifico se revolta com a leitura de artigos nauseabundos como os que se acham insertos no numero 108 do *Campeão*, e no *Diario* de 16 do corrente.

Clamam os anonymos desses artigos contra a existencia de um contrato assignado em 24 de maio por alguns marchantes desta cidade, como attentatorio de seus direitos, e dos interesses publicos.

Felizmente a copia do contrato, e de seus respectivos artigos vem publicada, como um perfeito desmentido a todas as proposições que se leem estampadas nesses dous monumentos de inveja; mostre-nos os senhores anonymos onde está o *odioso monopolio* que resulta dessa *concordata secreta*?

Ou os senhores anonymos desconhecem o que é monopolio, e se desconhecem peccam por ignorantes, ou sabem; e nesse caso abusam da paciencia das autoridades, com artigos impertinentes, enojando os assignantes dos jornaes em cujas columnas se leem parvoices tão negras e baixas como sua propria origem.

Onde está senhores anonymos a lei que prohibe a existencia de uma sociedade particular, cujo fim é conhecido, e proveitoso não só a cada um dos socios, como tambem, e mais directamente á população inteira, é que apenas offende os *sacros e legitimos* interesses de cada um de vós?

Fim tão rasoavel quanto é o de regular a matança de gado para o consumo da cidade de harmonia com os interesses particular e geral, isto é, mantendo esse perfeito equilibrio, esse lucro modico entre o vendedor e o comprador, uma vez que o mercado pelo contrato deve estar abastecido até ás seis horas da tarde, horas em que a carne é vendida pelo preço o mais baixo possivel.

Só a palavra ou homens apaixonados pela ambição, póde ser autorisada a contestar-nos.

Admira-nos o desfaçamento com que no terceiro periodo da publicação do jornal pedire os taes *alguns marchantes* á redacção do *Campeão* —que solicita instrua o governo dos meios empregados para o monopolio revelando o facto da arrematação dos açougues da municipalidade, e finalmente depois da concordata a capciosa petição para a cedencia dos mesmos por tres annos com a simples condição de um pequeno concerto.—

E' ahi que a inveja em toda a negra hediondez que a caracterisa, o cynismo levado á quinta essencia, apparecem nesse horrendo cortejo de mentiras.

Com que coragem os senhores anonymos chamam a uma perfeita reconstrucção em cujo trabalho se consomme o prazo de dous mezes e meio e o capital de 3 a 4 contos de réis, e um pequeno concerto! pois não é justo, não é de direito que aquelles que teem os incommodos tenham tambem os commodos, e não são além disso as demais condições da arrematação, bastante onerosas a todos os arrematantes, que apenas tem a esperança de um lucro futuro e incerto.

Ainda mais a palmar contradicção em que cahem, quando dizem ter sido feita a concessão dos açougues pela camara municipal por tres annos, depois do que—chamam concordata e por preço mais barato do que era costume—, quando dita concessão se effectuou muito antes, e por preço mais alto como se póde ver no archivo da mesma camara.

Mas, o que mais excita o riso aos que leem esse asqueroso artigo do *Diario*, é que no final do terceiro periodo, esses amantes do bem publico, esses pugnadores dos interesses do povo, confessam que ainda hoje *se sujeitam de bom grado* á simples condição do *pequeno concerto*, se o *arranjo* lhes não fosse estranho, logo, manifestam a intenção de concorrer para a tal *crise terrivel* uma vez que fossem admittidos como socios.

Emfim, senhores anonymos, a resposta de tudo isto dará o publico sensato, que ler a accusação e a defeza, com a calma reflectida do desinteresse; o que lhe declaramos, é que se quizerem sustentar uma discussão leal e nobre rasguem a cortina, e de viseira descoberta nos acharão firmes no nosso posto de honra.

Recife, 17 de outubro de 1862.

Virginio Horacio de Freitas.
José Francisco de Souza Lima.
João José d'Albuquerque.
Francisco Candido Paz.
Belarmino Alves de Araujo.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	215:583$459
Idem do dia 20 . . .	14:750$856
	230:334$315

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	36	36
Volumes sahidos com fazendas..	38	
« » com generos..	92	130

Descarregam no dia 21 de outubro.

Barca ingleza—[illegible]—bacalháo.
Brigue inglez—Elizabeth M. S.—idem.
Patacho portuguez — Maria da Gloria — mercadorias.
Escuna hollandeza—[illegible]—idem.

Importação.

Hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty, consignado a José Joaquim Alves da Silva, manifestou o seguinte:

[illegible] molhos com 5000 pelles de cabra, 120 saccos [illegible], 72 meios de sola, 13 saccos cera de carnaúba; a Parente Vianna.

40 saccos gomma e 8 caixas velas de carnaúba; a J. G. Malveira.

31 barricas e 10 saccos gomma, 50 caixas velas de carnaúba, 14 saccos farinha de mandioca, 1 barrica cabecinhos medicinaes; a Vicente José de Brito.

3,500 pontas de boi, 264 meios de sola, 20 barricas sebo, 1 dita sapatos, 22 saccos cera de carnaúba, 74 caixas velas de dita, 16 molhos esteiras; a ordem.

Vapor nacional *Persinunga*, vindo de Macáo, consignado a companhia Pernambucana, manifestou o seguinte:

251 molhos de palha de carnaúba e 5 saccos farinha de mandioca, 16 saccos milho; a ordem.

Hiate nacional *Santa Cruz*, vindo do Assú, consignado a Caetano C. C. Moreira, manifestou o seguinte:

666 alqueires de sal, 300 molhos de palha de carnaúba; a ordem.

Vapor nacional *Mamanguape*, vindo dos portos do sul, consignado a companhia Pernambucana, manifestou o seguinte:

2 caixetes com 17 caixas e 377 meias caixinhas de charutos; a Palmeira & Beltrão.

Patacho nacional *D Luiz*, vindo da Bahia, consignado a Palmeira & Beltrão, manifestou o seguinte:

4 caixas fazendas, 1 dita charutos em caixinhas; a Schafheitlim & C.

81 pedras de gesso com 130 arrobas; a Alberto Mathie.

1 pipa azeite de palma, 50 canadas, 500 molhos com 1,000 feixes de piassava; a Antonio de Almeida Gomes.

6 pipas fumo moido, 1 dita lirio florentino; a Mouron & C.

20 fardos algodãosinho, 9 latas fumo, 5 caixas charutos; a Palmeira & Beltrão.

4 caixas charutos; a Cordeiro & Lima.

200 fardos algodãosinho nacional; a M. J. R. e Silva & Genros.

175 molhos de piassava; a M. Lopes da Costa Maia.

50 botes e 300 molhos piassava; a José V. de Lima.

150 saccos algodão da fabrica da Bahia, 1 sacco fio de dito, 75 fardos tabacco, 25 barris e 50 meios manteiga, 6 ponches com 1,190 medidas de azeite de palma, 600 molhos piassava, 1,500 quartinhas, 5 moringues e talhas, 48 volumes e 4,239 caixinhas com charutos; a ordem de diversos.

Exportação

Do dia 18.

Barca hespanhola *Carmen*, para Barcelona carregaram:

Aranaga Hijo & C., 177 saccos com 956 arrobas e 23 libras de algodão.

Sumaca hespanhola *Rengo*, para o Rio da Prata carregaram:

Tasso Irmãos, 20 pipas com 3700 medidas de aguardente.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	25:757$865
Idem do dia 20 . . .	6:329$201
	32:087$066

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	17:793$362
Idem do dia 20 . . .	2:290$728
	20:084$090

Movimento do porto

Navios entrados no dia 20.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga differentes generos; ao mesmo capitão.

Macáo—10 dias, palhabote brasileiro *Santa Cruz*, de 101 toneladas, capitão José Victorino das Neves, equipagem 9, carga sal e palha; a C. C. da C. Moreira.

Bahia—7 dias, patacho brasileiro *D. Luiz*, de 130 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 11, carga algodão e outros generos; a Palmeira & Beltrão.

Macáo—18 dias, brigue brasileiro *Guilhermina*, de 260 toneladas, capitão Manoel Carvalho Santos, equipagem 11, carga sal; a [illegible] Joaquim Ramos e Silva & Genro. Veio largar o pratico e seguio para Maceió.

Macáo—10 dias, brigue escuna brasileiro *Cysne*, de 275 toneladas, capitão José Monteiro de Almeida, equipagem 12, carga sal; a Amorim Irmão. Veio largar o pratico e seguio para o Rio Grande do Sul.

Terra-Nova—40 dias, brigue inglez *Elizabeth M. Lea*, de 127 toneladas, capitão Francis G. Jean, equipagem 10, carga 1,800 barricas 86 meias ditas e 41 caixas com bacalháo; a ordem.

Rio Grande do Norte — 2 dias, corveta brasileira *Ypiranga*, commandante 1º tenente Alvim.

Maranhão pelo Assú—29 dias do 1º porto e 10 do 2º, patacho brasileiro *Paulino*, de 187 toneladas toneladas, capitão Raymundo Clemente da Silveira, equipagem 11, carga sal e farinha de mandioca; a Marques Barros & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Macáo—Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Francisco José da Silva Ratis.

Observação.

Passou para o sul um patacho americano.

Editaes.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 16, 23 e 30 do corrente mez para serem arrematados por quem mais der por tempo de um anno os impostos seguintes que vão calculados com o abate da quinta parte do valor primitivo por terem sido arrematados no dia 2 deste mez: os 500 rs. por cabeça de gado vaccum por 476$000; aferição por 560$800 sendo o arrematante obrigado a aferir os pesos e medidas pertencentes a mesma camara; dizimo de capim de planta por 384$800; 40 reis por cada pé de coqueiro por 444$000; mascates e boceteiras por 28$800; 60 rs. por carga de farinha e legumes por 189$432; 200 rs. sobre gado suino por 63$800; 100 reis sobre o gado ovelhum por 2,560; e as aguardentes: podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias com os seus fiadores habilitados na forma da lei para poderem lançar sem o que não poderão ser admettidos a fazê-lo.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 16 de outubro de 1862.

Christovão Pereira Pinto,
Presidente.
Manoel Dias de Araujo,
Secretario.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director visconde de Camaragibe, se faz publico a lista das faltas não justificadas dos alumnos desta faculdade correspondentes aos mezes de setembro ultimo e outubro corrente.

Primeiro anno.
2ª cadeira.

N. 71 João Vaz de Carvalho Sodré, 3 faltas no mez de setembro.

Terceiro anno.
1ª cadeira.

N. 10 Jesuino José de Freitas, 1 falta em setembro.
N. 14 Manoel José Monteiro, 2 faltas em setembro.
N. 18 Joaquim Francisco de Negreiros Filho, 1 sabbatina em outubro.
N. 33 Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, 5 faltas em setembro e 2 sabbatinas em outubro.
N. 41 Porfirio Amancio Gonçalves, 2 faltas em outubro.
N. 42 José Francisco de Paula Correia de Araujo, 1 falta em setembro.
N. 44 João Pereira da Silva Leite, 3 faltas em setembro.
N. 46 Alvaro Antonio da Costa, 4 falta em outubro.
N. 50 Francisco de Assis Correia Lima, 1 sabbatina em outubro.
N. 51 José Candido da Silva Franco, 1 falta em setembro.
N. 58 Pedro Jansem Ferreira, 5 faltas em setembro.
N. 59 João Thomé da Silva [illegible], 2 sabbatinas em outubro.
N. 61 João de Souza Rego, 2 sabbatinas em outubro.
N. 63 Joaquim Mauricio da Rocha Wanderley, 1 sabbatina em setembro, e 1 falta em outubro.
N. 68 Gonçallo de Aguiar Telles de Menezes, 2 faltas em setembro, e 3 em outubro.
N. 72 Manoel Caetano de Oliveira Passos, 5 faltas inclusive 1 sabbatina em outubro.
N. 74 Antonio Joaquim de Souza Pereira, 4 faltas em outubro.
N. 76 Francisco Rodrigues Seixas, 4 faltas em outubro.
N. 80 João Ferreira de Oliveira e Silva, 14 faltas inclusive 3 sabbatinas em outubro.

2ª cadeira.

N. 63 Joaquim Mauricio da Rocha Wanderley, 2 faltas em setembro.
N. 68 Gonçallo de Aguiar Telles de Menezes, 3 falta em setembro.
N. 80 João Ferreira de Oliveira e Silva, 1 sabbatina em outubro.

Quinto anno.
3ª cadeira.

N. 11 Diogo Diniz Cordeiro, 3 sabbatinas em setembro.
N. 27 Joaquim Tavares de Mello Barreto, 4 faltas em outubro.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 20 de outubro de 1862.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, foi transferida para o dia 30 do corrente a arrematação da obra do calçamento das ruas do Aragão e Rosario da freguezia da Boa-Vista.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de outubro de 1862. — O secretario
A. F. d'Annunciação.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 23 do corrente mez na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de 1 a 3 annos contados do 1º de julho proximo passado a 20 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico 1 andar e loja. . . .	600$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea. . . .	1:351$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea. . . .	401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea.	600$000
N 36 particular e 2 publico casa terrea.	200$000
Becco dos Bois.	
N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja. . . .	480$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja. . . .	303$000
Rua do Codorniz.	
N. 43 particular e 3 publico casa terrea. . . .	300$000
Rua do Amorim.	
N. 48 particular e 56 publico casa terrea. . . .	561$000
N. 49 particular e 54 publico casa terrea. . . .	360$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares. . . .	601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea. . . .	231$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. . . .	360$000
Rua do Vigario.	
N. 71 particular e 22 publico 3 andares. . . .	800$000
N. 73 particular e 25 publico 3 andares. . . .	960$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . .	650$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares. . . .	650$000
Rua da Lingoeta.	
N. 86 particular e 14 publico 2 andares. . . .	600$000
Rua da Cruz.	
N. 88 particular e 29 publico 2 andares. . . .	1:001$000
Rua da Lapa.	
N. 41 particular e 2 publico casa terrea. . . .	144$000
Rua do Burgos.	
N. 68 particular e 29 publico casa terrea. . . .	120$000
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . .	120$000
Rua da Cacimba.	
N. 65 particular e 5 publico casa terrea. . . .	96$000
Rua da Guia.	
N 83 particular e 27 publico casa terrea. . . .	168$000
N. 84 particular e 29 publico casa terrea. . . .	144$000
Rua do Pilar.	
N. 96 particular e 2 publico casa terrea. . . .	72$000
Praça da Boa-Vista.	
N. 7 particular e 13 publico 2 andares. . . .	1:301$000
Rua do Sebo.	
N. 12 particular e 3 publico casa terrea. . . .	150$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 2 particular. . . .	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular. . . .	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 18 de outubro de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 27 de outubro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, metade do sobrado meiagua na rua da Praia n. 68, tendo 13 palmos de largo e 54 de fundo, com duas portas no andar terreo e uma varanda de páo no primeiro andar, uma só porta e uma pequena tripeira no sotão, avaliada a mesma metade em 1:000$000, a qual é pertencente a Thomé Leão de Castro e outros, e vai a praça por execução que contra os mesmos encaminha Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia de quem convier mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 6 dias do mez de outubro de 1862.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I., etc.

Faço saber que no dia 27 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia o seguinte: uma casa sita na rua da Palma, n. 73, com uma loja de uma porta, dividida em duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba meeira e um primeiro andar com duas janellas de frente, duas salas, tres quartos, cozinha fóra, avaliada por 2:000$, a qual fôra penhorada por execução de Francisco da Silva Rego, contra José Higino de Miranda, e não havendo lançador, se fará a referida arrematação pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado na fórma do estylo.

Recife, 6 de outubro de 1862.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover sob a fórma e condições do estylo a compra dos objectos do material da armada, abaixo declarados, convida o conselho aos que pretenderem vendê-los a apresentarem suas propostas no dia 22 do corrente mez até as 10 horas da manhãa.

Para provimento do almoxarifado da marinha.

200 adruelas de pipa, 40 cadeados sortidos, 5 arrateis de fio de vela; 1 collecção de mappas geographicos de Colton, 60 libras de pregos ripaes de cobre, 200 sepatilhos de ferro sortidos, 3 pranchões de cedro, 50 meios de sola da terra, 2 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 pollegada, 20 duzias de taboas de louro para forro, 20 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 1/2 pollegada, 2 arrobas de taixas de cobre, 2 vergonteas de pinho para vergas, uma de 62 pés e a outra de 63 1/2 de comprimento de ponta a ponta, e ambas com 14 pollegadas de grossura no meio e 7 na ponta.

Sala do conselho de compras navaes, 14 de outubro de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o fornecimento dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, café em grão, chá hysson, Assucar refinado de 2ª sorte, manteiga franceza, carne verde, carne secca, bacalháo, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, feijão preto ou mulatinho, farinha de mandioca de primeira qualidade.

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.

1/2 arroba de breu.

Quem quizer contratar taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— No dia 22 do corrente mez de outubro, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara irá a praça a renda annual da casa terrea n. 26, em chãos proprios, na estrada da João Fernandes Vieira, freguezia da Boa-Vista, com 50 palmos de frente e 43 de fundo, 2 salas, gabinete, 4 quartos, sotão dentro, com janellas para os lados, quintal grande com fructeiras e boa cacimba, avaliada por 360$, cuja renda annual vai á praça por execução dos Drs. Caetano Xavier Pereira de Brito e Cosme de Sá Pereira contra Joaquim Anselmo de Sant'Anna, testamenteiro inventariante da finada Antonia Francisca da Silva. Recife 20 de outubro de 1862.—O solicitador, Caetano Pereira de Brito.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total de 959$774, cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 179 de 27 de setembro proximo passado.

Secretaria da thesouraria de fazenda 20 de outubro de 1862.—Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Relação a que se refere a ordem supra.

Nomes.	Importancia.
Scott Holt & C.	777$500
Clemente José de Sant'Anna (a)	30$726
José Leonardo Francez, (Maria Luiza Lopes, viuva) (b)	151$548
Rs.	959$774

Observações.

(a) O thesoureiro reconhece este credor com direito a quantia que se manda pagar, e não a liquidada por esta thesouraria.

(b) Metade desta divida só poderá ser paga a viuva se mostrar-se competente para recebe-la.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Arcencio Pereira da Silva.
Antonio Florencio de Magalhães.
Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Antonio Martiniano Lupemberg.
Capitão Antonio Pires Ferreira Filho.
Antonio Ramos.
Elviro da Silva Caldas.
Major Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Francisco Antonio de Abreu Pereira.
Dr. Francisco de Carvalho Pratis.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.
Joaquim Antonio de Oliveira Grisoste.
Joaquim Francisco Alem.
José Antonio de Araujo.
José Francisco Machado.
Fr. José de Santa Julia Botelho.
José Pereira Jacintho Junior.
Lourenço Guedes Alcoforado.
D. Lauriana.
Luiz José de Almeida Lios.
Marcolino da Silva Nascimento.
Miguel José Rodrigues Vieira.
Manoel Joaquim Machado Guimarães.
Perseverana Maria Wanderley.

— Por este juizo foi apprehendido um cavallo pedrez a um preto de idade de nome Henrique Luiz, que o estava offerecendo na cocheira de Manoel da Silva Ferreira Vinhas por 25$; quem der os signaes certos do referido cavallo ser-lhe-ha entregue pagando as despezas. Delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife, 18 de outubro de 1862—O delegado em exercicio, João Maria de Moraes Navarro.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sala das audiencias, se venderá em praça publica uma barra de ferro avaliada por 40$, e uma armação de amarello envernisada, muito boa, da loja da rua da Imperatriz n. 16, avaliada por 200$, tudo pertencente a viuva Dias Pereira & Avelar, penhorado pela fazenda nacional para seu pagamento. Recife 18 de outubro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

— No dia 21 do corrente, finda a audiencia do Sr. juiz de paz do 1.º districto de Santo Antonio, tem de serem arrematados dous cavallos, sendo um rozilho e outro ruço pedrez, avaliado cada um por 25$, por execução de Francisco Feliz Gentiz contra José Maria dos Santos.

Delegacia do cirurgião-mor do exercito em Pernambuco.

Previne-se aos senhores officiaes do corpo de estado maior de segunda classe do exercito que teem de ser inspeccionados de saude, que a respectiva junta militar reune-se para este fim nas segundas, quartas e sabbados. Dr. José Sergio Ferreira, delegado do cirurgião-mor do exercito.

AVISO.

COMPANHIA GYMNASTICA

DOS IRMÃOS BUISLAY

Os irmãos Buislay tem a honra de avisar ao publico que se acham preparando um elegante circo, mais espaçoso e apropriado aos seus exercicios, do que o theatro, e que nelle pretendem dar o surprendente exercicio, o *non plus ultra* da audacia humana, da MONTANHA ESPIRAL, com 45 pés de altura, ASCENÇÃO NO BALÃO com o trapezio, peça de artilheria, cavallo e diversos outros objectos, e innumeros exercicios nunca vistos nesta cidade, o que, estão convencidos, agradarão tanto como nos demais paizes em que tem trabalhado.

Brevemente serão publicados os programmas descriptivos dos diversos espectaculos.

MUTILADO

THEATRO DE S. ISABEL

Quarta-feira 22 de outubro de 1862

BENEFICIO

OFFERECIDO PELO ARTISTA

Pedro Baptista de Santa Rosa,

AO

Hospital Portuguez de Beneficencia

Depois que tiver comparecido á tribuna o Exm. Sr. presidente da provincia, a orchestra regida pelo distincto professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista, executará a linda symphonia

O CONDE D'ESSEX, (DE MERCADANTI.)

Depois o artista Coimbra recitará — Um Monologo — analogo ao acto.
Em seguida representar-se-ha o lindo drama em tres actos

UM HOMEM DE HONRA.

Original do Sr. José M. Dias Guimarães.

PERSONAGENS :	ACTORES .
O coronel Mendonça—militar reformado.	O Sr. Coimbra.
Augusto, seu filho, tenente de cavallaria	O Sr. Bessoni.
Alfredo—pintor.	O Sr. Carvalho.
Eduardo—amigo de Alfredo.	O Sr. Dormeville.
Guilherme da Silva—jogador	O Sr. F. Skiner.
Salema—usurario	O Sr. Santa Rosa.
Amelia—filha do coronel	A Sra. D. Leopoldina.
D. Maria, viuva,—mãi de Alfredo.	A Sra. D. Julia Rosa.
Dous criados.	
E'poca—actualidade.	

Terminará o espectaculo com a chistosa comedia em dous actos, original do Sr. Aristides Abranches,

O CONDE DE PARAGABÁ.

E' este o espectaculo que o artista Santa Rosa offerta ao Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

O motivo que o leva a praticar este acto é totalmente justo:

De volta de sua viagem a Portugal, onde tinha ido tratar de sua saude, o seu irmão de arte Manoel Joaquim Mendes, julgava-se completamente restabelecido de seus incommodos, quando, de subito, lhe reapparece a mesma molestia que o prostou.

Todos sabem que os actores, neste paiz, infelizmente, não tem um Monte Pio que os proteja que a arte dramatica é uma arte inconstante, e falta de recursos.

Achava-se, pois o artista Mendes exhausto de meios de tratamento, quando a Providencia o fez deparar com esta instituição pia e humanitaria que se denomina — Hospital Portuguez de Beneficencia.

Ahi, a pedido do seu collega Santa Rosa, promptamente receberam-no, e trataram-no com tanto zelo e desvelo, como se trata a um digno irmão. Não approuve ao Creador que a molestia cedesse aos mais apurados cuidados, e o pobre artista morreu bemdizendo tanta caridade e nobreza d'alma!

O artista Santa Rosa, grato a essa acção, por demais digna, concorre com o seu fraco contingente para o augmento e prosperidade do Hospital Portuguez.

O artista Santa Rosa agradece mui cordealmente a todos os seus collegas o favor de terem annuido a seu pedido, trabalhando gratuitamente nesse espectaculo, muito principalmente ao seu distincto collega Coimbra, que assás o coadjuvou no seu intento.

E igualmente se confessa grato á repartição do gaz, musica e empregados, que regeitaram paga de seus trabalhos.

Na occasião do espectaculo, uma commissão de Exmas. Senhoras irá receber as offertas, pelos camarotes.

O resto dos bilhetes estão á venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Ao Pará

Segue em direitura o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu'.

No dia 22 do corrente seguirá para os portos do norte até o Acaracú um dos vapores da companhia, ás horas do costeme.

Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

ARACATY

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty por estes dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim José da Silveira.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Peres Borges Pestana, pretende seguir com muita brevidade; tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Para o Pará.

Com muita brevidade pretende seguir o hiate «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Porto.

O brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade, recebe alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão na praça.

PARA O Assú

sahe impreterivelmente no dia 23 do corrente o hiate «Jaguaribe»: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Crespo n. 14.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante*, capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte de seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

— O brigue portuguez «Margarida» sahe para Lisboa no dia 22 do corrente, tem excellentes commodos para passageiros; a tratar com o capitão José E. Ribeiro, na praça do commercio.

RIO DE Janeiro.

O patacho «Candido» tem meio carregamento contratado, e segue em poucos dias; para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio de Janeiro sahirá em dias do corrente mez o brigue nacional *Imperial Pedro*, capitão Vital José da Motta; recebe carga a frete, e trata-se com o mesmo capitão na praça do commercio ou á bordo.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Uma casa terrea.

Terça-feira 21 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado de uma casa terrea n. 7 sita na rua da Mangueira em Olinda, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quarta-feira 22 do corrente.

W. Rawlins fará leilão por intervenção do agente Pinto de todos os moveis da casa de sua residencia consistindo em uma mobilia de jacarandá, lanternas, jarros, quadros, tapetes, uma mesa elastica, 1 apparador, 2 sofás de amarello, 6 cadeiras, 2 consolos, 1 apparelho para jantar, 1 guarda-roupa, 1 lavatorio, espelhos, berços para menino, camas de ferro, trem de cosinha e muitos outros objectos pertencentes a uma casa de familia.

O leilão será effectuado em Santo Amaro casa defronte do oitão da casa de saude do Dr. Ramos; e os concurrentes encontrarão um omnibus na rua do Crespo para transporta-los, devendo partir da rua do Crespo ás 10 1/2 horas e voltar ás 2 horas da tarde.

LEILÃO DE Um sobrado.

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado do sobrado de dous andares e sotão n. 38, sito em chãos proprios na rua do Rangel, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE 14 escravos.

Quinta-feira 23 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida da viuva Amorim & Filho e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz

especial do commercio de 14 escravos de differentes idades e diversas idades, pertencentes a referida massa.

O leilão será effectuado na ponte de Uchoa, sitio em frente ao do Sr. José Moreira Lopes, aonde haverá um outro leilão de moveis, escravos, joias, carros e cavallos e para onde seguirá um omnibus devendo partir ás 9 1/2 horas da rua do Crespo.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, um piano, uma estante com diversos livros, uma mesa elastica, guarda louça, apparadores, guarda-vestidos, toilete, toucadores, mesas, cadeiras, marquezas, commodas, carteiras, secretarias, candelabros, jarros, figuras de porcelana, candieiros, ricos quadros com finas gravuras, louça, vidros, crystaes, e muitos outros objectos pertencentes a uma casa de grande familia, muitas e diversas obras de ouro de lei, entre estas algumas com brilhantes, um rico faqueiro, salvas e paliteiros de prata.

Um carro americano, uma victoria, um grande carro envidraçado e uma carroça para boi, duas boas parelhas de cavallos proprios para carros, dous bois de carroça e uma vacca com cria.

Um escravo crioulo de 20 annos, um dito de 13 annos, uma dita de nação com 50 annos, uma dita de 40 annos, um dito pardo de 18 annos.

Quinta-feira 23 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos bens acima mencionados pertencentes ao socio Amorim, na ponte de Uchoa.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão um omnibus na rua do Crespo d'onde partirá ás 9 1/2 horas em ponto.

LEILÃO DE Fazendas inglezas e francezas.

Terça-feira 21 de outubro

Augusto C. de Abreu continuará o seu leilão de fazendas inglezas e francezas, por intervenção do agente Pestana: hoje 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa em seu armazem rua da Cadeia.

LEILÃO DE Queijos flamengos do vapor

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 25 caixas de excellentes queijos flamengos os melhores e mais frescos que ha neste mercado desembarcados do ultimo vapor inglez e serão vendidos em lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 22 do corrente pelas 10 horas em ponto sem falta de hora, no armazem do Annes defronte da alfandega.

Continuação do leilão DA Loja de miudezas para findar.

O agente Pestana finalisará com os restos existentes na loja de miudezas do finado Manoel Joaquim Dias de Castro e por conta de quem pertencer, assim como da armação existente na mesma loja da rua do Cabugá n. 4 e por isso o agente pede a assistencia dos seus amigos para quarta-feira 22 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto.

Avisos diversos.

Almanak da provincia,

Estando se confeccionando o almanak da provincia roga se as pessoas que são nelle mencionadas de mandarem seus nomes, moradias e occupação a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, para serem inscriptos, e o mesmo se roga aos Srs. de engenho.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

Directoria geral da instrucção publica.

Publica se para conhecimento dos interessados que o Illm. Sr. Dr. director geral transferio de novo o concurso marcado no edital de 27 de setembro ultimo para o dia 24 do corrente as 10 horas da manhãa. Os Srs. que se acham inscriptos para esse fim devem comparecer no dia e hora indicados.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 20 de outubro de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Em tributo da verdade.

Inflammação do figado.

Eu abaixo assignado declaro publicamente que o Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Porto n. 119 curou uma minha afilhada que padecia de uma inflammação do figado, ha mais de 5 annos a qual applicando as chapas medicinaes do mesmo senhor, ficou perfeitamente boa no pequeno espaço de 36 dias, sem causar-lhe a menor dor ou incommodo.

Em tributo da verdade assignei a presente attestação.

Veronica Maria da Conceição.

Praça da Constituição n. 55, Rio de Janeiro.

— Está para alugar na estrada da Ponte de Uchoa, um pequeno sitio todo murado, com bastantes arvores de fructo e uma boa casa terrea com magnifico sotão e commodos para familia: á tratar na rua do Trapiche armazem n. 7.

— O abaixo assignado seguindo inesperadamente para o Rio de Janeiro no vapor «Oyapock» não pôde despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o que faz por este meio, offerecendo-lhes n'aquella côrte seu diminuto prestimo. Cidade do Recife 19 de outubro de 1862.

José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.

Ama de leite.

Quem annunciou querer uma ama de leite pagando por mez 30$ e dando bom tratamento procure-a na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde, tambem se vende com um filho todos pardos.

— Manoel Duarte Rodrigues saca sobre Portugal ou sobre Londres: na rua do Trapiche numero 26.

Attenção.

Antonio Bezerra de Menezes Lyra competentemente autorisado por seus credores e proprietario vende o seu estabelecimento de fazendas na rua do Queimado n. 46 A, a dinheiro ou a credito, se o pretendente offerecer as necessarias garantias.

— Aluga-se o armazem e dous andares da casa n. 18 da rua do Trapiche: a fallar no escriptorio.

— Precisa-se de uma senhora para ensinar a umas meninas primeiras letras, coser e bordar, fora em um engenho, mas que não tenha familia, e seja honesta, promettendo-se o bom tratamento e paga: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Vigario n. 5, primeiro andar.

— O coronel Antonio Gomes Leal, não tendo tempo para despedir-se pessoalmente de seus amigos pela celeridade de sua viagem á côrte, o faz pelo presente, pedindo desculpa a todos, e offerecendo os seus prestimos.

Attenção

A pessoa que pretender comprar uma taberna em bom lugar no bairro da Boa-Vista, sendo a dita taberna em uma boa casa para tambem morar, bom quintal murado, cacimba, e sommodos sufficientes, sendo o aluguel modico, dirija-se ao correr da Santa Cruz, deposito de José Luiz de Souza, que ahi se dirá quem vende.

— Precisa-se de uma criada para acompanhar uma familia ao Rio de Janeiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 36, segundo andar.

— Aluga-se metade do primeiro andar n. 54 da rua do Imperador, comprehendendo uma sala, tres quartos, cosinha, e tendo janellas para o pateo de Pedro II: a tratar na mesma casa.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Companhia DE *Seguros maritimos.*

SEGURIDADE.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Rangel n. 36 proprio para algum estabelecimento ou officina por não ter repartimentos: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— A meeting of the members of the British Clerks Provident Association will be held on Tuesday 21 st October at 4 pm in the British Library, rua do Trapiche Novo. By orderof.

Ths M. Connan
Sectry.

AVISO.

Para o dia 2 de novembro

DIA DE FINADOS.

As pessoas que quizerem mandar arranjar as frentes das catacumbas no cemiterio publico, encontrarão na officina do esculptor em marmore Frederico Skiner, na travessa do Ouvidor loja n. A, lettras douradas, betumadas, pratiadas e relevadas, em marmore pelo diminuto preço de 100 a 1$ cada uma.

— Ja chegaram os verdadeiros remedios do Dr. Radway

Prompto alivio
Resolutivo renovador e
Pilulas reguladoras

os quaes se vendem unicamente na rua da Imperatriz n. 12, droguistas R. C. Leite & Irmão.

N. B. Os compradores tem direito ao supplemento que sahio com o «Jornal do Recife» a 6 do corrente, o qual acompanharão os vidros.

— Aluga-se na povoação de Jaboatão uma grande casa de tijolo com 2 salas, 3 quartos, 1 gabinete, cosinha fora, tem mobilia de amarello que incommoda menos a quem passa a festa, portão ao lado, todo o sitio cercado e murado, tem grandes jaqueiras, larangeiras, e mais fructos, e o melhor é o rio Jaboatão que corre pelo fundo, e banheiro feito: os passadores de festa no fresco podem dirigir-se a rua Direita n. 95, que acharão com quem tratar.

Ama de leite.

No caso de 22 de Novembro, sobrado n. 32, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem.

— Aluga-se o quarto andar da casa sita na rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua n. 6.

S Benedicto do convento.

Faz sciente ao respeitavel publico o abaixo assignado, secretario interino da irmandade de S. Benedicto do mesmo convento, que terá lugar no dia 25 do corrente andante, depois da audiencia do Sr. Dr. provedor de capellas, se ha de arrematar por arrendamento de tres annos o sobrado de dous andares na rua da Cruz do Recife n. 44, onde morara o fallecido Antonio José Coelho do Rosario, lugar proprio para qualquer estabelecimento, e um grande armazem avaliado por 1:200$000.—L. P. Braga.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Alugam-se as duas lojas do sobrado do principio da rua do Hospicio com portão de ferro ao lado, as quaes estão aceiadas e proprias para estudantes ou homem solteiro: quem as quizer ambas ou separadamente dirija-se a mesma casa a qualquer hora do dia.

— Boltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

LOTERIA

Amanhãa 22 do corrente mez, se extrahira' a sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3., concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

Mudança.

O professor de musica Manoel Augusto de Menezes Costa mudou-se para a rua Velha n. 10.

Grampos a balão.

Chegou ultimamente pelo vapor «Bearn» lindos grampos a balão, muito necessarios para as senhoras prender o cabello, os quaes se vendem por preço commodo; na loja da primavera, rua da Cadeia n. 21.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita desta cidade, com armação e gaz; quem pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 4.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contro todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

ATTENÇÃO.

Francisco Antonio de Carvalho, residente na villa da Escada, e solicitador daquelle fôro, se encarrega de qualquer questão ou cobrança amigavel ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua do Compromisso, ou entender-se, quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se uma calexe nova de muito gosto, forrada de seda azul, com arreios de metal principe: na rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

— O abaixo assignado novamente avisa a todos os seus freguezes da praça e do mato que venham a sua taberna da porta larga da rua das Cruzes n. 41 A, saldarem seus debitos no prazo de 15 dias, e os que o não fizerem serão chamados a juizo. Recife 18 de outubro de 1862. — João do Couto Alves da Silva.

Commissões.

João Baptista da Rocha

continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumprir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a toda a hora.

— Aluga-se a loja da casa n. 59 da rua Augusta: a tratar na mesma casa.

— Precisa-se alugar um escravo fiel que faça as compras diarias, e todo o serviço externo de uma casa de familia: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, nos dias uteis das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Cruz n. 38, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia sita na rua da Gloria n. 80: a tratar na rua da Imperatriz n. 62.

— Offerece-se um moço solteiro de boa conducta para ensinar primeiras lettras, arithmetica, traducção e falla da lingua franceza em algum engenho por modico ajuste: a tratar na praça da Independencia ns. 14 e 16

AMA

Ainda precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de duas pessoas: na rua Direita n. 54, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de portas a dentro de uma casa; no pateo do Paraizo n. 10.

Aviso

O abaixo assignado apressa-se a rogar encarecidamente ás autoridades policiaes, urbanas e mais pessoas, e bem assim aos empregados nas estações da estrada de ferro e barcas de vigias, de apprehenderem o meu escravo Ernesto, com os signaes abaixo declarados, que fazendo me um crime, fugio de minha olaria no dia 18 de outubro de 1862.

Ernesto, preto, crioulo, secco, baixo, bem preto, feições bonitas, é tijoleiro, tem mãi de nome Felisia, minha escrava: levou vestido calça e camisa de riscado de listras azues sobre assento branco, e chapéo velho de feltro.

Protesto empregar a lei contra quem o tiver azilado: quem o pegar, poderá leva-lo á rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, em minha olaria n. 13, que pagarei o trabalho e despezas.

Marcelino José Lopes.

— Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel corpo do commercio que temos amigavelmente dissolvido a sociedade que tinhamos na pharmacia e casa de drogas da rua da Cadeia do Recife n. 66, que gyrava debaixo da firma de viuva de Antonio Pedro das Neves & Filho, de cuja firma fazia parte Antonio José Lopes da Silva, a quem ficou pertencendo o mesmo estabelecimento por compra que fez, ficando obrigado o comprador por todo activo e passivo, e os abaixo assignados sem responsabilidade alguma sobre todos os debitos do mesmo estabelecimento, por isso julgam-se quites para com a mesma praça.

Maria Rita da Cruz Neves.
José Pedro das Neves.
Antonio José Lopes da Silva.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala n. 38: a tratar no segundo andar da mesma, ou na rua do Queimado n. 19.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados todos os irmãos para a reunião geral que terá lugar no dia 21 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite em ponto; e desde já avisamos aos nossos irmãos de que no dia 2 de novembro proximo futuro deverão todos comparecer as 10 horas do dia, afim de proceder-se a eleição dos novos membros da administração.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 18 de outubro de 1862.

Theodoro P. do Patrocinio.
1.° secretario.

— Augusto Willemsens retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma preta boa cozinheira, e tambem se vende a quem a quizer comprar: a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

— Francisco Bernardo da Costa vai a ilha de S. Miguel com escala por Lisboa

— Alugam se duas escravas cozinheiras, engommadeiras e lavadeiras: quem as precisar dirija-se a rua da Alegria n. 7.

— Vende-se um bom piano horisontal com mui pouco uso, por preço commodo: a tratar na rua Nova n. 20, loja do Sr. Vianna.

Escrava.

Vende-se uma preta para serviço de casa e rua, a qual lava e cozinha o diario: na ilha dos Ratos, rua do Sevo, casa n. 16.

Carros e carroças.

Vendem-se carros para o serviço da escadinha ou para a conducção de assucar para o Recife, e carroças para boi, todo muito bem feitos, tanto de madeira como de ferragem, e tambem concerta-se toda e qualquer obra tendente a estes objectos, com toda a promptidão e por preços commodos: na Soledade, rua do Progresso n. 11, e tambem trate-se na rua do Sebo n. 54, taberna.

Attenção.

Preço fixo.

Vende-se um excellente cabriolet de duas rodas, em perfeito estado, e com os competentes arreios, por 200$: á ver, na rua do Aragão n. 37, e pagar, na rua da Mangueira n. 5.

Muita attenção.

Uma pessoa que tem de retirar-se brevemente desta provincia vende uma muito boa mobilia de sala de visitas toda de jacarandá, composta de 18 cadeiras, 4 ditas de braços, sofá, consolos com tampos de marmore, piano, serpentinas, jarros e castiçaes, outra da sala de jantar de vinhatico composta de 18 cadeiras, sofá, mesas de jantar e de engommar, quartinheiro etc., e finalmente differentes outros trastes taes como toilette com tampo de marmore, lavatorio, commodas, camas francezas e guarda vestidos: a quem convier dirija-se a rua do Brum n. 70, primeiro andar, das 8 ás 11 da manhãa e das 2 ás 5 da tarde.

— Vendem-se tres partes do sobrado da rua do Queimado n. 11: quem o pretender dirija-se ao Sr Manoel Duarte Rodrigues que lhe dara' todos os esclarecimentos a tal respeito ou a' rua larga do Rosario n. 27.

— Vende-se uma taberna na freguezia dos Afogados rua do Motocolombó casa n. 24, com pequenos fundos e bem afreguezada: quem pretender dirija-se a mesma casa que achara' com quem tratar.

E' muito barato!!!

Vendem-se duas escravas crioulas para todo serviço pelo preço de 1:200$ ambas, e garante-se a boa conducta: na rua Nova n. 44, terceiro andar.

RENASCIMENTO DAS ARTES

MOREAU

DE PARIS

Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o BRILHO MODERNO.

SEGUNDA EDICÇAÕ

DO

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

Vade-mecum do homeopatha

pelo doutor

SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popula quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edição em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios, segundo as predominancias dos temperamentos, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até canus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar.... 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato que em outra qualquer casa.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano, como para canto, dos melhores autores.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondal de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preta de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branca a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompiar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com [illegible] operarios dirigida por um mestre francez o Sr. [illegible] e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, [illegible] cortando calça, um cortando palleto, e Sr. [illegible] cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e bocas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que for(e)m applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imporio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim [illegible] a chapa seja da forma da parte, affectada, [illegible] ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe.	3$000 ou mais.
2.ª classe.	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 28 na rua do Amorim; quem pretender, procure a chave na loja de charutos do Sr. Miguel, na mesma rua, e ahi mesmo a tratar.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Casa de campo.

Alluga-se annualmente, para passar a festa, um sobrado com muitos bons commodos para grande familia, terraço, jardim, cozeira, estribaria e cacimba, perto do banho, no Poço da Panella: quem o pretender é tratar na rua da Imperatriz com Frederico Chaves, n. 19.

Retratos a 1$000!!!

Um retrato de ambrotype por mil réis! Na mais antiga e acreditada officina photographica desta cidade, rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado n. 55 da rua nova de Santa Rita junto ao Sr. Santos, em bom estado de aceio, e com muitos commodos: a tratar com Antonio da Silva Ramos, rua da Praia n. 78.

O deposito de oleo de Merchant que tanto tem approvado nas molestias dos cavallos, continua a ser ao lado do oitão do armazem do gaz armazem da bella amarella, aos preços já annunciados de 2$560, 1$280 e 640 rs. o frasco, meio e quarto.

Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel corpo do commercio desta praça e particularmente aquellas pessoas com quem temos relações commerciaes, que temos amigavelmente dissolvido nesta data a sociedade que aqui gyrava sob a razão de Gurgel & Perdigão ficando o socio Bemvindo Gurgel do Amaral de posse do activo de dita firma, e assim responsavel pelo seu passivo. Recife 16 de outubro de 1862.—Bemvindo Gurgel do Amaral.—Manoel Vieira Perdigão.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

— No dia 21 do corrente mez, na sala das audiencias, ás 11 horas do dia, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos supplente, se ha de arrematar por sua ultima praça um moleque de 18 annos, sem vicios e de boa figura, penhorado a Leopoldo do Rego Barros por execução de Manoel Jacintho Pereira e outros.

Casas vasias.

Alugam-se duas casas na rua da Esperança, que atravessa da Soledade ao Manguinho, feitas a moderna, com bons commodos para qualquer familia: a tratar com José Joaquim Lima Bairão, na rua da Cruz n. 30.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Alugam-se dous moleques com bastante pratica de botequim: na rua Direita n. 3.

— Aluga se por festa ou mesmo por anno um sitio na travessa da Capunga, defronte do portão do Arantes: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar.

— Precisa se de um criado portuguez ou escravo, que não tenha idade superior a 13 annos: na ilha dos Ratos n. 6.

Cozinha-se

com todo o aceio e perfeição, por commodo preço: na rua do Queimado n. 24.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— Aluga se para se passar a festa uma grande casa com sitio, assim como duas mais pequenas junto a mesma, com seus grandes quintaes, junto a povoação da Varzea, e tambem aluga-se annualmente; quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, ou no cartorio do escrivão Santos, na mesma rua, que ahi se dirá quem aluga.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cozinha fora; assim como outra mais pequena, com duas salas, dous quartos e cozinha; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Balter & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

LIÇÕES PRATICAS DE PARTIDAS DOBRADAS E DE ARITHMETICA

Tres vezes por semana
SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,
Rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.
PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escrituração mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1º de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem lecionados tres vezes por semana, das 7 horas as 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junta a de lecionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escrituração dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Cerrem-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam as *grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro*.

Como complemento do ensino de escrituração addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo a não serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito do guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

Gabinete Portuguez de Leitura.

Não se tendo reunido numero legal de membros do conselho deliberativo para a sessão ordinaria do dia 15 do corrente, de ordem do Illm. Sr. presidente é convocado novamente o mesmo conselho para terça-feira 21 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em 17 de outubro de 1862. [illegible] 1.º secretario.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre to da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas,
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benefícos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias; *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*,

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintupa, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fora della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao roper as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pode. As carteiras que não tiverem este impresso [illegible] embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

MUTILADO

Compras.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 15.

Atheneu e Ensaio.

Compra-se ou mesmo aluga-se por dias uma collecção do Atheneu Pernambucano e outra do Ensaio Philosophico: na rua do Cabugá n. 3, primeiro andar.

Compram-se

escravos de 12 a 18 annos bons peças: na rua Direita n. 66, primeiro andar.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia.

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, cabtim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassas a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis.

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, babadin de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Cassas garibaldinas a 280 rs.

Vende-se cassas garibaldinas para vestidos de senhora a 280 e 300 rs. o covado, vende fazenda por nome mais a mim adamascado para vestidos a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

Vende-se fazenda nova de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros mais larga do que chita a 240 e 280 rs. o covado para vestidos de senhora, cortes de calças de casimira para homens a 2$500, 3$500 e 4$000, ditos de brim e fustão a 1$ e 1$600 o corte: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampineda para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara.

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

Bonitas romeiras

pretas com vidrilho e franjas de torçal.

Acham-se a venda na loja d'aguia branca essas modernas e bonitas romeiras pretas com vidrilhos e larga franja de torçal, as quaes são de ultimo gosto para as senhoras trazerem sobre o talhe dos vestidos, ou mesmo para enriquecer e mais afermosear as modernas capas: custa cada uma 8$000, e quem não se apressar em as comprar ficará descontente, á vista da pequena quantidade, commodidade de preço e rigor da moda; assim, pois, é mandar quanto antes á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Caixinhas com

brinquedos de madeira para crianças.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Necessarias para

senhoras casadas.

A loja da aguia branca acaba de receber como amostra uma pequena quantidade de necessarias para senhoras casadas. Necessaria é uma larga cinta feita de forte tecido que se ata por meio de tres fivellas. Ellas são talhadas a geito, e com as commodidades convenientes para fazer apertar o ventre das senhoras quando dão a luz alguma criança. Escusado é fazer-se o elogio que merecem essas necessarias, porque a senhora que precisar dellas, e as vir, conhecerá perfeitamente quão uteis e proveitosas ellas se tornam, á vista do que não exitarão dar 10$000 por cada uma, tanto mais quanto é esse um gosto que além da utilidade deixará por muito tempo: vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Outros lenços

brancos maiores, com barras de côres.

Vendem-se a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Nova remessa

de brincos pretos a balão.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

MUITA ATTENÇAÕ

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

AVISO PARTICULAR

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O proprietario deste novo e conceituado estabelicimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados, que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelicimento; o annunciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇAÕ

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 a arroba.
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtade de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS e 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza verdadeira da marca Gato a 1$400 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
[illegible] inglezas e [illegible] de 300, 320 e [illegible] a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 a 1$800 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de Franéa muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massas de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra,
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, [illegible], 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por 2$800.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por 23$000.
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 com o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafas de 3 garrafas, por 1$000.

Chegado no vapor francez Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegue parte de suas encommendas, que tanto estam desejadas.

Pentes de tartaruga e fingindo.

Até que chegarem os lindos pentes douradinhos e com estrelinhas com pentinhos de iguaes padrões para morrafe, que se tornam de muito delicado gosto, que no vende por preço muito rasoavel: só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Para meninas ou senhoras.

Lindos enfeites de retroz para meninas ou senhoras, pelo barato preço de 2$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pós de arroz.

Lindas caixinhas ou vasos de metal com lindas bonecas com superior pós de arroz de 1$500, 2$, 3 e 4$; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para costura.

Lindas caixinhas com seus pertences ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Riquissimos sintos de fita de laço e franjas, ultima moda de Paris, pelo barato preço de 4$000, assim como para meninas, de fita preta, a 1$500 douradinhos a 1$500; só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel e entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balainho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 25.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para

machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende-se a preço modico: na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

Pechincha do Pavão a 240 réis.

Vende-se fazenda de seda com listas, para vestidos a 240 réis o covado por ter um pequeno toque de avaria, em uma das ourellas sendo comtudo muito leve: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Papelina a 280 rs.

Vendem-se papelinas de quadros, [illegible] para vestidos [illegible] a 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ DA Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de peças ou fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandem-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 2$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençoes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade de seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, côrtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada côrte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados [illegible] proprios para noivas, [illegible] pelo baixo preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãasinhas transparentes a 400 réis na loja do Pavão.

Vende-se lãasinhas de quadrinhos transparentes, sendo fazenda inteiramente nova a imitação das sedas de quadrinhos muito leves, chegadas pelo ultimo vapor e vende-se a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos a 3$500 Só o Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia com 2 babados grandes, brancos e de côres, sendo os lavores inteiramente novos, affiançando-se terem bastante fazenda e vende-se pelo baratissimo preço de 3$500, por haver grande porção: na rua da Imperatriz numero 60, loja de Gama & Silva.

Vestidos ricos a 8$000 só na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos chegados pelo ultimo vapor sendo de cambraia brancos com salpicos e adamascados com duas saias, tendo bastante fazenda e trazendo cada um côrte uma porção de fitas assetinadas, proprias para os enfeites, e vende-se pelo diminuto preço de 8$000 o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pechincha na loja do pavão Lenços de seda a 1$000.

Vendem-se lenços de seda muito grandes com lindos padrões, e estando em perfeito estado, fazenda que não se vende por menos de 2$ e torram-se a 1$ cada um: na rua da Imperatriz numero 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Casemira preta barata na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras pretas de muito superior qualidade a 2$ e 2$240 o covado, fazenda que val muito mais dinheiro e vende-se na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vendem-se libras sterlinas de ouro: na rua do Trapiche n. 5, a tratar com Feliciano José Gomes.

ALERTA!!

Nova loja de calçado

N. 30—Rua das Cruzes—N. 30

O proprietario deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico que encontrarão em seu armazem um grande e variado sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras, fabricado na provincia por peritos officiaes e por barato preço, assim como estão promptos á fazer calçado de todas as qualidades por medida e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma boa casa terrea com sotão, sita na freguezia de S. José: a tratar na rua da Cruz n. 52, loja.

— Vende-se uma negra boa quitandeira e lavadeira por preço commodo: na rua da Praia de Sant-Rita n. 65.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—RUA LARGA DO ROSARIO—N. 26.

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa, com todos os pertences, os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes, de muitos gostos e elegantes, proprios para estabelecimentos, salas, etc., etc., affiançando-se a boa luz, e mais barato que em outra parte.

— Vende-se uma mulatinha com idade de 11 annos, propria para macamba: a tratar na rua do Sebo n. 15.

— Vendem-se as bemfeitorias seguintes: uma casa de vivenda com casa separada para taberna, e outra para estalagem, estando esta para acabar, uma cocheira e grande casa para rancho. Estas bemfeitorias são erendas em terreno pertencente ao senhor do engenho Jaguaribe na estrada de Goianna, a quem de Iguarassú; e o mesmo se vende dando ao comprador toda garantia não só de presente como para o futuro, cujas condições serão apresentadas a quem as pretender.

Linguas

salgadas; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Vendem-se capellas de aljofar com diversas inscripções para botar no cemiterio no dia 2 de novembro: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Pechincha

Na rua da Soledade n. 42 vende-se um escravo de idade 20 annos, optima figura e excellentes qualidades; vendem-se tambem 50 arrobas de sebo; quem quizer fazer negocio, queira apparecer até as 8 horas da manhãa, ou das 4 da tarde em diante.

— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial com commodos para grande familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A.

— Vende-se uma mulata moça de 21 annos, perfeita engommadeira e cozinheira, e de boa conducta, o que se affiança: na rua do Imperador n. 15, terceiro andar.

— Vende-se uma negra de meia idade, mas robusta e sadia: na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Sal de Assú

Vende-se a bordo do patacho nacional «Paulino»: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

MUTILADO

[illegible] PROGRESSISTA

PROGRESSIVO

36, Rua das Cruzes da Santo Antonio 36

E

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resumidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

Uvas de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.

Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.

Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.

Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.

Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.

Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.

Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.

Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de esparmacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs.

Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha de Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 a 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$300 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a grosa e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a 640 e 700 rs.

Tijolo para limpar facas [illegible] rs. cada um.

Corinthias [illegible]

Cebola a 1$ o molho com mais de 100, e a [illegible] rs. o cento.

Sal refinado [illegible]

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Diminuição por semana de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto, Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs.

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 a 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supérior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermasete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Cavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 a 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e [illegible].

Vinagre branco [illegible]

[illegible]

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina consideravelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil sabotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustro	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustro	8$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» cemaga cobre	8$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	8$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustro 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

ARMAZEM

CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, sende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.

Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.

Idem franceza da sefra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.

Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.

Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.

Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.

Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.

Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes muito novas a 280 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	4$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta gollo de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de meriné setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$800 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 8$, 4$ a	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de meriné de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e meriné de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanizados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$560	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escorbuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophtalmias, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão do menstruo, gotta, sarna, elephantiases dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, cicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

[illegible]

Cylindro.

Vende-se um bom cylindro para padaria: a tratar no armazem de farinha do reino no cáes de Apollo n. 57.

Meias barricas

No armazem de José Duarte das Neves vendem-se meias barricas de farinha a mais nova e superior do mercado.

Manteletes.

Chegou á loja do Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, um sortimento de manteletes que vende a 10$, 15, 25, e 35$000.

— Vendem-se 6 duzias de jacarandá: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche numero 18.

Sebolas.

Vende-se em restees e soltas muito duradouras por serem de lugar arenoso: na rua do Cordouiz n. 6.

— Vende-se um escravo de 24 annos, de bonita figura, muito bom amassador e forneiro, sem vicios, e por preço commodo: a tratar na rua do Amorim n. 36.

— Vende-se um optimo carneiro proprio para menino por ser muito manso e castrado; na rua da Imperatriz, loja n. 44.

MUTILADO

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras.

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novelles monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova loja n. 7.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se a taberna com poucos fundos, e muito afreguezada: na rua de Motocolombó em Afogados n. 24: a tratar na mesma casa.

Só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Manguitos e gollinhas.

Lindos manguitos muito finos, pelo barato preço de 1$500, manguitos com gollinha de cambraia de linho a 6$, gollinhas de linho de lindos padrões a 800 rs., idem de filó muito finas a 2$, ditas estampadas a 500 rs.: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para luto.

Gollinhas pretas com vidrilho e sem elle, pelo barato preço de 2$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lenços.

Lenços de cambraia de linho e mais fino que pode ser, e de lindos gostos a 3 e 4$: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas.

Grande sortimento de franjas pretas com vidrilho e sem elle, com listra de velludo, pelo barato preço de 400 rs. a vara, dita muito larga para enfeite de capa ou mantelete, de muito gosto, a 3$, 3$500 a vara, assim como de cores pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. a vara: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.

Grande sortimento de franjas de linho e galãozinhos, pelo barato preço de 80 rs. a vara: só no gelo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babados do Porto

proprios para toalhas ou fronhas a 100 rs., e mais largo a 120 a vara, peça com 30 varas por 2$800: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos bordados

pelo barato preço de 500 rs. a tira de uma vara, assim como tiras ou entremeios bordados a 1$200 e 1$400: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alfinetes em caixinha.

Lindas caixinhas com alfinetes de cabeça chata pelo barato preço de 160 rs.

Froco.

Grande sortimento de froco de cores que se vende pelo barato preço de 240 a peça, dito fino para bordar a 120; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alamares.

Grande sortimento de alamares amarellos e bronzeados para capa ou capote, pelo barato preço de 800 rs. a duzia: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para sinteiros.

Grande sortimento de lindas fitas para sinteiros, só com a vista se poderá apreciar os lindos padrões: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Attenção

Vendem-se 2 excellentes cavallos bons andadores e novos: na rua das Hortas n. 1 ou 2.

Burros.

Vendem-se dous bonitos burros chegados ultimamente de Lisboa: para ver, na cocheira confronte ao arsenal, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Papel de diversas qualidades.

[illegible]

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 500 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e arieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Algodão da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C., rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Vende-se potassa da Russia, no bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes [illegible] e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Jardim.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para ragar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para sortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé:

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões delo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapéos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lenções visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a crozé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Vende-se uma barcaça nova, no estaleiro, de 25 caixas e de boas madeiras: a tratar na rua da Praia n. 9.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens de casa de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 gallões, e em garrafas.

Relogios.

Vende-se em casa de Southall Mellors & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Liquidação de camas de ferro.

Na rua da Imperatriz n. 75, ha um grande e lindo sortimento de camas de ferro batido e fundido com armações e sem ellas para uma e duas pessoas, ditas para meninos com grades, mosqueteiros e armações, berços, cabides e lavatorios, tudo de gostos modernos que tudo se vende muito barato para liquidar.

Casemira a 3$200.

Na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras infestadas de quadrinhos e listas miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$000 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 36, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel, para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Jarros de porcelana com banha.

Vendem-se bonitos jarros de porcelana dourada com banha fina, pelo admiravel preço de 3$ o par, e sem ella a 2$: assim barato, já se sabe que é na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.
Braceletes de laço a 5$; idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho e par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, e preço do par 1$.
Variado sortimento de balões por preço multissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Atlanta a 2$.
Jenny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavender a 1$ e 1$500.

Francezas.

[illegible]

— Vende-se um molequinho de 12 annos de idade, [illegible]: a tratar na rua Nova n. 63.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bem e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de maçaça perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Arame branco para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, o que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e boniteza; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupio, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, caneca para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; he sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, de verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores e melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros de gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes do que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de exelsita execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o fecho por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Obras de labyrintho.

Na loja d'aguia branca vendem-se toalhas de esguião com bonitos e bem tecidos labyrinthos, tendo de dous e quatro lados com bicos e sem elle; assim como mui bonitos e bem acabados bicos largos, e grades para lenços, o que tudo se vende barato á vista da perfeição de taes obras: resta, pois, que approveitem essa boa occasião, e dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Desde o dia 13 do corrente pela tarde acha-se fugido o escravo Victorino, mulato, com signaes de bexiga no rosto, cabello quasi carapinho, sem barba, estatura abaixo de mediana, um pouco secco do corpo, falta de dentes na frente do queixo superior, toleiro e pedreiro, muito ladino, intitula-se forro, anda calçado, costuma trajar um paletot de panno, comprido para o corpo delle, chapéo de feltro, ora preto, ora acizentado, camisa preta e outras vezes branca, desconfia-se que anda pela freguezia de Santo Amaro de Jaboatão ou Muribeca: quem o capturar e leva-lo á rua do Imperador n. 50, primeiro andar, será recompensado.

100$000

Do engenho Gameleira fugio o escravo José com os signaes seguintes: preto, baixo, rosto redondo, olhos grandes, bigodes, pés e mãos bem feitos, de 25 annos, e com um callo nas costas, proveniente de uma surra; foi de José Clemente dos Santos, na freguezia de S. Caetano da Raposa: quem o capturar o leve ao dito engenho de Antonio Monteiro de Paiva, ou, no Recife, á rua larga do Rosario n. 24, loja d'ouro, onde será recompensado com a quantia supra.

Fugio

no dia 15 do corrente o escravo Fulgenio, mais conhecido por Eugenio, o qual representa ter de 35 a 40 annos, estatura regular, barbado, tendo já alguns cabellos brancos na barba e na cabeça, com principio de calva, falta de dentes na frente, e quando falla costuma franzir a testa; como signal bem distinctivo tem a palma da mão direita rachada por ter sido queimada com cal, e tem signaes de que foi surrado; tendo ido vender leite no dia acima ausentou-se. Este escravo foi comprado ao Dr. Francisco do Rego Barros Barreto, senhor do engenho Macujé da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, em cuja freguezia dito escravo tem irmãos: roga-se a apprehensão delle, levando á travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

Escravos fugidos.

No dia 15 de setembro do corrente anno fugiram do engenho Lages de Capibaribe, termo de S. Vicente, comarca de Nazareth, dous escravos crioulos, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, a saber: um de nome José, alto, bom corpo, bem preto, pernas grossas, pés grandes e cheios de rachaduras; o outro de nome Alexandre, baixo, cor fula, cabeça pequena, os cantos da testa bem fundos, beiçudo, bocca grande, dentado, pernas finas, pés pequenos, e tem 3 ou 4 cercicinhos no vinco dos pulsos a maneira de espinhas; desconfia-se que todos os escravos tenham seguido para o sertão: quem os pretender leve-os ao referido engenho, ou no Recife, rua de Apollo n. 43, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 15 do corrente uma mulata de nome Izabel, representa ter 25 annos de idade, a qual tem os seguintes signaes: alta, magra, com os cabellos grandes e maltratados, tem impingens nos pulsos; foi escrava do Sr. Dr. Breves, anda com uma autorisação de sua senhora para procurar quem a compre: pede-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa do povo a apprehensão da dita escrava, devendo ser conduzida [illegible] rua do Imperatriz n. 14, que se gratificará generosamente.

MUTILADO

Litteratura

Discurso pronunciado na sessão magna do Atheneu Pernambucano no dia 19 do corrente pelo seu presidente honorario, o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo.

I

Cabendo-me a honra de abrir a presente sessão magna do Atheneu Pernambucano, e de dirigir-vos a palavra, como presidente honorario de uma associação litteraria, cuja importancia é manifesta, já pelo seu fim eminentemente social, já pela selecção das pessoas que a compõem, passaria por ingrato para com tão distincto gremio scientifico, se, perante este numeroso concurso de espectadores, composto de tantos cidadãos gratos, enobrecidos pelo talento, saber e serviços á patria, não me désse pressa de agradecer-vos a subida honra de occupar esta cadeira.

Os votos unanimes e espontaneos que me elevaram a este assento, constituiram-me de tal modo penhorado para comvosco, que o meu maior prazer está em confessar esta grande divida. A ingratidão é um vicio que eu sempre detestei, vicio só proprio dos homens pequeninos, que suppram com a inchação do orgulho a natural fraqueza: os homens generosos e de boa tempera procedem diversamente; quando recebem uma honra, um signal de distincção, sentem-se logo obrigados, e confessando a divida, agradecem á Deus o ter-lhes dado um dever de mais a cumprir; porque, no augmento dos deveres, e na constante e livre observancia delles, estão os titulos da nobreza e dignidade humana.

II

O meu reconhecimento, porém, seria esteril, se no dia em que celebraes esta festa litteraria, eu, vosso consocio, não viesse depositar no templo das sciencias sociaes e juridicas, objecto do nosso culto, uma offerenda, que provasse o muito apreço em que tenho a vossa associação, e fidelidade ao culto á que nos votamos.

As sessões magnas do Atheneu, consistindo na exposição dos variados fructos da intelligencia e applicação da talentosa mocidade que frequenta a faculdade de direito, importam o estimulo e a glorificação do trabalho intellectual. E assim como nas exposições industriaes, nobres páreos da industria, os differentes productos levados de todos os pontos de um paiz a um centro contribuem, com benefico estimulo, para o augmento da riqueza e bem-estar da sociedade, e ensinam ao homem até onde podem chegar os resultados de sua intelligencia e seus esforços no campo da industria, do mesmo modo nesta exposição de trabalhos intellectuaes, poderoso vehiculo da gloria litteraria, laço de união entre as intelligencias, fonte de emoções generosas, suscitadas pelo animador espectaculo do talento applaudindo e laureando o talento; nesta exposição, repito, qualquer idéa que domine a razão pela verdade, ligue a liberdade pela justiça, interneça o coração pelo bem, interesse a sociedade pelo util, encontra sempre bom acolhimento da parte daquelles, que, como vós, pelo dever especial da profissão e fim das sciencias que cultivaes, são obrigados a conhecer e amar só o que é verdadeiro, justo, bom e util ao homem e á sociedade.

III

Senhores, a offerenda que vos trago é um pensamento, uma idéa, que um dia procurarei desenvolver pela imprensa com a constancia e a pertinacia de uma propaganda, mas que hoje, receioso de cançar a vossa paciencia, e a do illustrado auditorio que abrilhanta o vosso festim, só posso formulá-la em uma succinta proposição, acompanhada de breves reflexões.

A proposição que venho hoje submetter ao vosso conhecimento, com o intuito de interessar-vos no seu estudo e apreciação, estudo para o qual convido, com especialidade, os talentosos jovens do actual quinto anno, é a seguinte:

Colonias agricolas de expostos e orphãos, fundadas e dirigidas por Capuchinhos.

Senhores, não reputeis como prosaica ou material essa proposição: ella importa uma grave questão, questão eminentemente util e moralisadora; questão que interessa tanto á religião como á sociedade, e nas circumstancias actuaes do paiz de urgente necessidade.

IV

A sabedoria dos nossos legisladores, inspirada pela caridade christãa, já estendeu mão protectora sobre os infelizes, que ao entrarem neste mundo, sós, abandonados, nunca encontraram os sorrisos e a ternura materna, e nem jámais saborearam as alegrias deliciosas da familia. Os expostos, esses infelizes filhos da paixão, da libidinagem ou da miseria, graças á protecção da sociedade, escapam á uma morte certa á que os vota criminoso abandono.

Do mesmo modo aquelles que, embora não abandonados em seu nascimento, só conheceram os doces laços da familia para vê-los repentinamente cortados na quadra da vida em que elles mais necessarios são, os orphãos tambem, graças á benefica protecção do governo, encontram casas, alimentos e educação primaria.

V

Porém, não basta só livrar os expostos e orphãos de uma morte certa, não basta liberalisar-lhes a educação primaria; é preciso assegurar a sorte futura de tantos cidadãos, e collocá-los em estado de serem um dia uteis á si e á sociedade, que lhes servia de mãe. Dar a esses infelizes a educação primaria, sem lhes dar [illegible] abandoná-los no tempo em que as paixões começam a desenvolver-se, fôra destruir todo o bem já encetado.

O que fazer, pois? Entregar os expostos e orphãos ás fabricas e officinas, existentes no centro das cidades e povoações? Fôra comprometter a sorte desses infelizes. Dá-los por soldadas á particulares, residentes nas cidades ou nos campos? Novos e maiores perigos. Já não serão só os costumes da infancia, que correrão os riscos da corrupção; a liberdade desses infelizes, sua qualidade de cidadãos brasileiros, tambem perigosa em um paiz como o nosso, onde existem escravos, e onde se commette o crime de reducção de pessoas livres á escravidão.

Portanto, qual será o destino mais seguro e proficuo a essas infelizes? Nenhum outro senão o estabelecimento de colonias agricolas ou escolas agrarias.

VI

Collocados nos nossos ferteis campos, elles constituiriam nucleos de população industriosa, que augmentariam a riqueza do sólo pela sua cultura, e ahi encontrariam dous grandes bens — a propriedade e a familia.

A propriedade —, elles adquiririam pelo trabalho; e a familia —, graças á sua mesma propriedade, não seria uma impossibilidade para elles: ao contrario poderiam reatar os seus laços, formando allianças conjugaes com as orphãas e expostas, que, collocadas em igual condição, nunca poderiam exprobar-lhes o infortunio do seu nascimento.

VII

Não é porem bastante, senhores, fixar os expostos e os orphãos no fertil sólo do nosso paiz; não basta vinculá-los pelos poderosos laços da propriedade e da familia a terra natal, essa fonte, e principal fundo d'onde o cidadão, pelo trabalho, extrahe a maior parte dos objectos, que servem para sua subsistencia, seu bem estar e seus gozos; essa terra que nunca recusou, e nem recusará ao trabalho do homem abundantes colheitas; e que, parecendo só destinadas a satisfazer as necessidades physicas e a produzir as riquezas materiaes, produzem tambem riquezas de uma ordem superior; pois que o alivio das necessidades physicas é a primeira condição da independencia do homem, e de sua regeneração moral, que depois podem ser desenvolvidas admiravelmente pelo concurso da religião, do genio, das virtudes, das sciencias e artes.

Fixados os nossos jovens colonos no sólo natal é indispensavel dirigir a Colonia; e a quem pediremos este governo e boa direcção, sem o qual, nenhuma sociedade humana, por menor que seja, póde conservar se e prosperar? Invocaremos para isso a policia? Ella por sua natureza, arbitraria, é a influencia mais anti-colonisadora, que póde haver. Recorreremos a espada? Novo contra-senso: em uma Colonia, onde deve ser mantida a pureza dos costumes os habitos de ordem, de trabalho e de economia, a espada seria a mais impropria das direcções.

A frente destas colonias de orphãos e expostos estaria bem o sacerdote illustrado e moralisado, e sobre tudo o Capuchinho, essa influencia religiosa, bem acolhida entre nós, a quem todos, grandes e pequenos, respeitam, e cujo credito, só por si, é uma força social: é a essa influencia, que tantos prodigios tem operado no animo dos nossos concidadãos, é a esse poder magico, que tem feito surgir nos nossos campos e sertões templos, collegios, cemiterios, assignalando a sua passagem por obras de verdadeira benificencia; é a esse poder, é ao seu prestigio a quem pediremos a direcção e conservação dessas colonias, que serão outras tantas escolas agrarias, onde os nossos infelizes patricios, aprenderão, com os preceitos da santa religião, os principios rudimentaes da agricultura, o habito do trabalho, o amor da ordem, as vantagens da economia, que são tambem outros tantos deveres impostos pela religião.

VIII

Talvez esteja enganado, senhores, porem tenho profunda convicção de que essas colonias de jovens brasileiros, ainda não viciados, e fallando a mesma lingua, professando a mesma religião, aclimatados desde a influencia no sólo natal, produzirão, em pouco tempo, immensas vantagens, e contribuirão largamente para a prosperidade de nossa agricultura, que, a olhos vistos, vae fenecendo.

E esses colonos nacionaes, não valerão mais, e não nos custarão muito menos dos que os colonos que se tem mandado vir da Europa para o imperio? Não valerão mais do que esses allemães, talvez já viciados, e de costumes avessos aos nossos, e que oriundos de uma raça infusivel com a raça latina, e professando um culto diverso, vem plantar a discordia em um paiz cuja integridade encontra as condições de sua existencia em um altar commum ante o qual todos os brasileiros ajoelham, e em um throno, objecto da geral affeição e respeito de um povo, que só vê, e com razão, na monarchia o penhor da ordem e prosperidade do paiz?!

Nos tempos que correm, e quando vemos os campos desertos, e a população agglomerada nas villas e cidades, abandonando a agricultura, que nunca recusou alimentos aos filhos, que ella fez nascer, trocando-a pelo commercio e outras industrias, que nem sempre pódem alimentar seus proprios filhos, não será conveniente que os homens de estado e de talento [illegible] questões [illegible] cantil, que vae [illegible] ao de sólo, transmudando-se para uma [illegible] xiliar, e cujo fim essencial consiste em pôr os objectos de consummo ao alcance do consummidor?

IX

Porem senhores não é só o *furor mercantil*, não é só a perniciosa concurrencia de negociantes improvisados, que, sem fundos proprios, não passam de promotores de quebras ruinosas, fonte do descredito do nosso commercio, e da perda daquelles, que possuem fundos reaes; não é só, repito, o furor mercantil, que nos tem arruinado: mas do que este muito maiores males nos tem feito o *furor politico*, que intretem nas villas e cidades uma alluvião de *politicos supra-numerarios e ociosos*, que são outros tantos braços, arrancados a lavoura.

Verdadeiros Jeronimos Paturot, em demanda de uma posição social, afoitos como um soldado de fortuna, aventureiros, volveis, sem nome, sem idéas, sem principios, e sem crenças, partindo de muito baixo, elles querem ascender logo as primeiras e mais elevadas posições sociaes, e muita vez, as tem logrado, com preterição dos mais illustrados e honrado caracteres do paiz!

Triste e desolador espectaculo, o que já arrancou ao profundo Donozo Cortez estas bem pensadas palavras.!

« Eu não sei se no mundo póde haver um espectaculo de uma tristeza mais solemne, de um « ensino mais profundo, do que o triumpho da « mediocridade, olhando decima para baixo a in« telligencia, do que o triumpho do mutismo, se« nhor da tribuna onde reinou a eloquencia. Um « semelhante triumpho é na ordem moral o que « seria na ordem physica o abatimento das mon« tanhas desapparecendo nos abysmos que estão « a seus pés. Terrivel mais justo castigo d'aquel« les que em sua loucura tentaram escalar o céo, « e apagar da creação o augusto sello das con« cepções Divinas.

Senhores, esse *furor ou mania politica* que arremessa toda a população do paiz para o mesmo caminho, e onde todos querem ser os primeiros nesse mesmo caminho, que seguem todos, tem produzido entre nós uma grande e consumidora chaga o *funccionalismo*: não sou eu quem o digo é um escriptor estrangeiro, que occupando-se de nós em sua obra intitulada — França e o Brasil — escreveu estas palavras.

« Desgraçadamente esse furor em postular em« pregos tem a sua razão de ser no estado eco« nomico do paiz; o trabalho manual tem sido « desconsiderado pela escravidão, a industria é « quasi nulla; não resta pois além das profis« sões liberaes, inaccessiveis ao maior numero, « se não o commercio e administração. E assim « nas classes inferiores os lugares existem an« tes em razão do numero dos postulantes, do « que das necessidades reaes. Dahi, e como con« sequencia deste abuso, funcções mal retribui« das, e funccionarios, que procuram e acham « na venalidade o complemento de um salario « insufficiente.

X

E quem senhores será o culpado desse lastimoso estado? Será o povo? Não, responde-nos um elegante escriptor (1): os responsaveis são « aquelles, que engolfados na lastimosa politica « da aldeia, acreditam ser o apice da governança « dirigir as eleições ou por meio das promessas « das graças ou dos empregos.

« A culpa é daquelles que enchem as colum« nas dos jornaes com libellos difamatorios con« tra estes ou esses outros homens prestimosos.

« A culpa é daquelles que figurando as mais « ricas camadas do mundo social e intellec« tual, transmittem pela infiltração de seus es« criptos, em vez de conhecimentos uteis, as « mais futeis e insignificantes bagatellas, quer « dos negocios internos, como dos externos em « sciencias, artes e litteratura.

« A culpa é daquelles, que podendo illustrar « as massas com dissertações proveitosas, as « apoquentam com questões insadas de in« convenientes que desacreditam o paiz e os « mesmos escriptores desaconselhados.

Senhores, eu quizera, para justificar a minha these, poder gravar com lettras de ouro, estas palavras do sabio Bonald em todas as esquinas das ruas desta cidade, e em todas as encruzilhadas das estradas, que atravessam os nossos campos:

« O menino que vem ao mundo em uma fa« milia agricola encontra a sua subsistencia de « ante-mão assegurada, e a terra que seus pais « cultivam, e que elle, por sua vez, um dia cul« tivará, como que o espera para dar-lhe o pão.

« Ao passo que o menino que nasce em uma fa« milia industrial aguarda a sua subsistencia do « salario, que ganhará, se algum emprezario o « empregar, ou se a sua industria não for con« trariada por acontecimentos, que podem di« minuir, paralysar e impedir a venda de seus « productos.

« O agricultor vive de seus fructos ainda quan« do os não venda: o industrial não póde viver « se não chega a vender os productos de seus « trabalhos.

« A familia agricola é quanto a sua existencia « independente dos homens e dos acontecimen« tos; a familia industrial para existir depende « de uns e de outros. »

XI

[illegible] do Brasil, illustres membros do Atheneu, eis o campo com que quiz occupar a vossa attenção, chamando-vos de preferencia para o estudo deste e de outras muitas questões sociaes e economicas, muito mais importantes do que as questões politicas, quasi sempre estereis e funestas, principalmente quando se armam nellas empregadas são em vez do raciocinio, a calumnia e a injuria impressa, arremessada talvez contra os amigos e bemfeitores da vespera ou os incensos e vergonhosas adulações dirigidas aos poderosos influentes do dia, por inimigos de hontem daquelles mesmos a quem incensam hoje.

Não sahindo pois da athmosphera pacifica das sciencias sociaes e juridicas: no tranquillo e ameno estudo do direito e da economia social, vós podereis adquirir a gloria litteraria, e depois de haverdes colhido aqui os louros e applausos destribuidos pelas mãos puras e imparciaes de vossos collegas, vereis os echos desses applausos transpondo as distancias, repercutirem-se nos ouvidos de vossos paes, que com esses triumphos litterarios sentirão as mais gratas emoções; vereis os vossos escriptos estampados no Atheneo, precederem-vos na vossa formatura, e constituirem a mais linsongeira fé de officio que um dia podereis apresentar ante o governo imperial em prova de vossas habilitações quando quizerdes entrar na carreira publica.

Taes são os meus mais ardentes votos. Está aberta a sessão magna do Atheneo.

Dr. José Antonio de Figueiredo.

Recife 19 de outubro de 1862.

---

(1) A. D. De Pascual.

Dissertação apresentada pelo estudante do 1° anno Ernesto Adolfo de Vasconcellos Chaves.

PROGRAMMA.

Será a prescripção de direito natural, ou uma simples creação da lei civil?

Como tenhamos de tratar da prescripção, isto é, dos meios pelos quaes se extingue a propriedade; ou antes dos meios, por que um individuo qualquer que tinha direito á uma cousa, perde-o por não exercê-lo sobre a mesma cousa durante certo espaço de tempo; convém que antes de entrarmos no desenvolvimento da questão, demos uma idéa do que seja propriedade, e qual o fundamento della.

E assim diremos com Ahrens que a propriedade é a realisação do ajuntamento das condições necessarias para o desenvolvimento quer physico, quer espiritual de cada homem, conformes quer em quantidade, quer em qualidade, ás suas necessidades racionaes. A vista dessa definição que demos de propriedade, vê-se claramente que ella exprima tambem o mesmo direito, e não é senão a applicação delle á esphera individual de cada um.

Assim, pois, concordemos com aquelles que dizem ter a propriedade e o direito o mesmo fundamento, por que se ella é baseada sobre as mesmas necessidades do homem segundo os fins racionaes que elle prosegue; é evidente que cada um deve ter uma propriedade que esteja em proporção com suas necessidades, resultantes já da mesma natureza humana, já da vocação que abraçou.

A propriedade, é pois, uma condição indispensavel para a existencia e desenvolvimento quer physico quer moral de cada um; e se é verdade que o homem não só deve conservar a existencia, mas tambem desenvolver todas as suas faculdades, como devemos crêr fundados nos principios da moral, é muito justo e racional que elle possua uma propriedade.

Concluiremos, pois, que a verdadeira razão e o unico fundamento da propriedade é a natureza humana.

Emittindo nossa opinião sobre o fundamento da propriedade, cumpre-nos dizer que para fazê-lo baseamo-nos em varios escriptores de nota, taes como Ahrens e Taparelli.

Entraremos agora na questão de saber se é a prescripção de direito natural, ou antes uma creação puramente civil.

Nós, porém, na presente questão affastando-nos da opinião daquelles que sustentam ser a propriedade uma creação puramente civil; seguimos a de outros que sustentam ser ella de direito natural, fundados nos argumentos, que passaremos a expôr.

Dispondo a sociedade de varios meios para unir os interesses geraes aos individuaes, faz apparecer o movimento conservador das riquezas, que alimenta o corpo social, do mesmo modo que a circulação do sangue fortifica o corpo humano, segundo a phrase de Taparelli.

A sociedade civil não torna-se verdadeiramente feliz somente com apparecimento das riquezas em seu seio, mas sim com a conservação dellas. A mesma sociedade não pode existir ao acaso, entregue assim as inquietades, e inteiramente exposta á discordia entre seus membros. O que seria pois de todos os ramos de industria, se seus proprietarios temessem á cada passo o momento em que seriam desapossados do fructo de seus trabalhos?

A somma de meios de que dispõem os proprietarios para a segurança e conservação de suas propriedades, fornecidos pela sociedade é a mais elevada importancia de que dispõe a riqueza social, por que a felicidade da sociedade consiste na felicidade de cada um de seus membros.

Semelhante tranquillidade existente na sociedade publica encontra logo uma forte opposição na propria natureza da mesma sociedade; e essa mesma opposição cresce sempre em relação ao desenvolvimento da sociedade; e o que ha de mais importante é que ella nasce e cresce envolta com o manto da justiça e do direito. Convém notarmos a grande differença que existe entre a sociedade familiar e a sociedade publica naquella é um só o possuidor e tambem uma só a cousa possuida; ao passo que nesta o numero de possuidores cresce todos os dias e assim veem as propriedades á limitarem-se umas com as outras.

Importantissimo, pois, é o estabelecimento do commercio na sociedade, cujo fim é, como sabemos, pôr em continuo movimento todas as propriedades, quer moveis quer immoveis.

E assim julgamos nenhuma duvida restar, que nada ha mais facil, que uma sorpreza, ou uma usurpação de direitos alheios.

« E devem esses proprietarios ser condemnados á verem-se desapossados de suas propriedades por um vicio antigo, qualquer, cuja validade é tanto mais difficil provar-se, quanto seus detalhes são mais complicados?

Dos principios que até aqui temos exposto decorre a necessidade e justiça da lei da prescripção. Esta lei é aquella pela qual a sociedade garante á cada individuo a reivindicação de sua propriedade dentro de um certo espaço de tempo; findo o qual perderá todo o direito que tinha á ella.

Da mesma differença que demos de propriedade no principio da presente dissertação, tiramos argumentos valiosos para fundamentar a opinião que seguimos de ser a prescripção de direito natural.

Naquella definição vê-se que a propriedade deve estar em relação já em quantidade, já em qualidade com as necessidades racionaes do homem.

Ora, se a propriedade deve estar em relação com as necessidades de cada um; e se á prescripção é uma lei que marca um termo, dentro do qual o individuo que não usar de sua propriedade, perderá todo o direito que tinha á ella; é claro que o remedio da prescripção é fundado na mesma natureza da propriedade, e por conseguinte razoavel e natural.

O verdadeiro fundamento desta lei é a collisão que estabelece-se logo entre o direito do particular que prescreveu, passado um consideravel lapso de tempo sem o seu exercicio; e o direito existente da sociedade; e se é verdadeiro o principio de que o direito mais fraco é annullado pelo mais forte, por que elle é menos evidente, menos geral e importante; claro é que deve prevalecer o direito da sociedade; por que sendo o direito o poder que engendra a ordem manifestada pela razão; será tanto mais forte quanto seu objecto fôr mais importante e evidente, segundo diz T. d'Azeglio.

Ora, se como acabamos de dizer, o direito é tanto mais forte, quanto importante e evidente é o seu objecto; claro é que o direito da sociedade é evidentemente mais forte e por conseguinte muito justa a annulação do direito do particular, como mais fraco.

Continuaremos á provar a justiça e razão da prescripção com o argumento seguinte: Abandonado o antigo proprietario o exercicio do direito, que tinha sobre um objecto, por um espaço de tempo consideravel, parece bem ter abandonado o objecto, sobre o qual exercia o mesmo direito; por que já haviam cessado as necessidades racionaes, que serviam de fundamento á elle.

E como vissemos, quando tratamos da occupação originaria que o objecto abandonado pertence ao primeiro occupante; concluimos com Taparelli que se o direito do occupante da propriedade prescripta não é em seu principio melhormente fundado, ao menos no facto é mais evidente, do que o do antigo proprietario.

A prescripção é pois razoavel e natural, e posto que a natureza humana não tenha claramente estabelecido a estricta necessidade d'ella; todavia a sociedade civil, que procura attingir o mais alto grão de perfeição, deve aceitar la voluntariamente e marcar o termo preciso, findo o qual perderá o proprietario o direito que tinha sobre um objecto qualquer; o qual tornar-se-ha susceptivel d'acquisição originaria.

Recife, 15 de outubro de 1862.

Poesia recitada no dia 15 de outubro e offerecida á seus collegas pelo abaixo assignado.

Collegas amigos, a hora é chegada
D'ameno repouso, das lettras na estrada
Um brado solemne deveis ora erguer!..
Ergamos um brado geral prasenteiro
Que possa exprimir o prazer verdadeiro
Que sempre nos prende, cumprindo um [illegible]

Do grato discipulo dever é sagrado
Pagar um tributo a seu mestre illustrado
Que a luz da sciencia lhe soube incutir
E um mestre tão sabio, que a luz da verdade
A nós transmittiu com tal zelo e bondade
Tão santo dever não nos tolhe o cumprir.

Erguei-vos, mancebos, á frente postae-vos
Perante o bom mestre rendei-vos, prostrae-vos
Pagando-lhe assim um tributo de amor;
Pois, se elle legou-nos sublime thesouro,
Qu'é mais precioso, por certo, que o ouro
Da nossa amisade tornou-se credôr.

Sorri-vos, pensando no grande destino
Que vaes enxergar-nos o ente divino
As trevas chegando do mundo a banir?
Se em tal pensamento vossa alma se inflamma
Ao marco dourado que gloria se chama
Ufanos, um dia viréis a attingir.

Lembrae-vos qu'outr'ora somente valia
Da espada, o poder qu'o innocente feria
Qu'o justo, mas fraco se via offender
Mas hoje, qu'as luzes no mundo se estendem
Que as leis, a sciencia, a justiça defendem
Olhae para a patria que viu-vos nascer.

Da cega rasão inda os povos escravos
Outr'ora somente na força eram bravos
Em guerra aos outros buscando extinguir
Mas hoje, que os liga perenne amisade
Já as leis e a sciencia lhes dão liberdade
Sorri-vos mancebos, esperae o porvir!...

O amor a sciencia tomando por mira
E aquella lei santa que a fé nos impõe
Guiae os destinos de nossa nação
Deixae Garibaldi de tropas se armando
Que o papa destrosse, seu reino usurpando
Não ha de Christo abater a religião.

Avante ó mancebos coragem, firmeza
Que um habil piloto de suma destreza
Nos tem dado exemplo de nada temer
Qu'um mestre mui sabio, nos tendo ensinado
As santas doutrinas do livro sagrado
Com ellas a gloria veremos nascer.

Recife, 14 de outubro de 1862.

Antonio Luiz Ferreira de M. V. de Drummond.

O que vae pelo mundo.

O *Journal des Debats* publica um artigo sobre a questão dos Estados-Unidos, da qual extrahimos os seguintes paragraphos:

« A opinião publica não se equivocou, julgando que a escravidão é a verdadeira causa da guerra civil dos Estados-Unidos.

« Chegou um dia em que o norte, cançado de se achar sujeito ha mais de trinta annos a uma politica vergonhosa, declarou, elegendo Mr. Lincoln, que a escravidão não progrederia na America.

« E' fóra de duvida que nesse dia o norte não interviria em cousa alguma nas *instituições domesticas* do sul.

« Não estava na sua mão declarar livres os escravos que lhe não pertenciam, nem mudar as leis que não havia feito; por tanto limitou-se a dizer á escravidão: « Chegou até aqui, e não passará d'aqui por diante.»

« Mas o sul, com o instincto e a susceptibilidade dos privilegios, comprehendeu ou acreditou comprehender, que a morte da escravidão era a morte da sua propriedade e da sua preponderancia, e em vez de resignar-se a uma emancipação gradual, os plantadores recorreram ás armas, proclamando a separação, separação que tem sido a sua eterna ameaça, que é o instrumento de uma ambição insaciavel, que não tem sido sufficiente para satisfazer nenhum governo de concessões.

« Logo que viu fugir o poder das suas mãos; logo que o livre jogo das instituições deu ao norte uma maioria constitucional, os politicos do sul rasgaram a lei, que desde então o encommendou. Para elles a união não tinha mais do que um significado; a preponderancia da escravidão, logo que viu que lhes não servia para propagá-la, rompeu sem remorsos e sem escrupulo.

« E' isto que se chama uma resistencia heroica contra o despotismo do norte; é isto o que se diz que é uma guerra em que a questão da escravidão não é nem se quer um pretexto. Nunca a violencia se occultou debaixo de um desfarce tão innocente.

« Aonde estão as provas, dirão alguns? As provam não faltam. Ha trinta annos que o sul se acha em um estado de perpetua conspiração; ha trinta annos que só ha duas palavras na sua bocca: « Preponderancia da escravidão ou separação.» Ha trinta annos que a historia dos Estados-Unidos é a historia das ameaças e das conveniencias do sul.

« Caning predisse já o que hoje se está passando, e ha muito tempo que em uma novella, publicada por um escriptor do sul, e intitulado « *O chefe dos partidarios* », se annuncia a separação e o triumpho da escravidão para o anno de 1861.

« Em 1830, quem proclamou a legitimidade da escravidão e o direito de *notificação*, isto é, de separação? O apostolo do sul, Mr. Calhun, cujas idéas fataes estão produzindo hoje os seus sanguinolentos e abominaveis fructos.

(*Continuar-se ha.*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD

(Continuação do n. 242.)

Cornelio havia acondicionado nas malas á garupa dos cavallos uniformes, que os tres cavalleiros vestiram no primeiro bosque que encontraram na estrada.

— Hão de tomar-nos por fidalgos encarregados de alguma missão, dizia elle enfronhando-se nas novas roupas.

— De certo, respondeu La Deroute, ninguem acreditará que hajam fugitivos que se vão metter nas roupas dos seus perseguidores.

E esporeando o seu cavallo largou-se a correr na frente dos outros como um batedor. Passaram assim por duas ou tres mudas. O ouro produzido pelos diamantes da senhora de Chateaufort aplainava as difficuldades. Em todas as mudas tinham os melhores cavallos; os postilhões corriam á toda a brida; e onde quer que chegavam os viajantes tal era o empenho que havia em contar os luizes que ninguem se lembrava de perguntar pelos seus nomes.

Em Nodilles o cavallo de Bella-Rosa desviou-se do caminho e cahiu. La Deroute apeou-se incontinente, mas Bella-Rosa já o tinha levantado.

— Machucou-se, capitão? perguntou elle.

— Não; mas o cavallo parece que está coxeando.

La Deroute examinou os pés do animal.

— E' que lhe ficaram algumas polegadas de carne no caminho do rei: são umas duas leguas que será preciso andar á pé.

— Mas o que é isto? perguntou Bella-Rosa a La Deroute. Porque está tão pallido?

O sargento bateu com o pé no chão violentamente.

— Olhe, murmurou elle; póde V. S. zombar de mim como quizer: mas a sua queda fez-me voltar o sangue. Fique certo de que ha de succeder-nos alguma desgraça.

— E o que quer que nos aconteça? perguntou Cornelio.

— Por minha fé, senhor! Quando se tem a Inglaterra pela frente, e a gente do rei pela retaguarda, ha muita razão para temer-se um pouco. E' cá um presentimento meu.

Bella-Rosa, que indicitava o seu selim, ergueu os hombros.

— Não é isto superstição, continuou o sargento. Na vespera do dia, em que teve lugar a batalha de Denes, cahiu n'em fosso um cavallo que eu conduzia levando-me comsigo. Bom! disse aos meus camaradas; depois que me levantei; hão de ver uma cousa amanhãa!

— E o que viram elles?

— O que viram? Um Hespanhol que mettia-me a sua lança na barriga.

— Você retribuiu-lhe o golpe?

— Oh! se retribui! Fiz-lhe saltar os miolos com um tiro de pistola.

— E elle morreu?

— Immediatamente.

— Então de que se queixa? Neste caso a desgraça foi para o Hespanhol.

A logica deste raciocinio abrandou os temores de La Deroute: todavia não houve meios de fazê-lo voltar á sua antiga alegria.

Passaram ainda por algumas mudas: tinham os fugitivos percorrido já um pouco mais de metade do caminho; porém em Nouvion o cavallo, em que montava Cornelio, tropeçou n'uma pedra e foi e cahiu redondamente no chão. Naquelle ponto o caminho era muito escabroso; o irlandez ferio as mãos, e os joelhos; tentou levantar-se mas não pôde dar um passo; tinha torcido um pé.

La Deroute arrancava os cabellos.

— Tinha muita razão, meu pobre amigo, lhe disse Cornelio, eis a desgraça que presentia.

— Deus queira que seja só esta! respondeu o sargento olhando para o lado de Pariz.

Entretanto, como La Deroute era um homem dotado de uma philosophia pratica sobre que pouco poder tinham os presentimentos, ajudou Cornelio a montar outra vez como pôde, e assim conseguiram chegar a Bernay. O estalajadeiro do lugar possuia um carro velho já meio carcomido, que lhe viera de um procurador de causas, o qual o houve de uma comica, o esta de um fidalgo.

Tinha o pobre homem o seu carro na conta da mais rara maravilha da época. La Deroute foi direito a elle com uma bolsa na mão. A's primeiras palavras do sargento o veneravel estalajadeiro formalisou-se: cinco luizes foram accrescentados á somma que foi despejada sobre a meza. Ainda assim elle quiz replicar: mais dez luizes cahiram sobre o bemaventurado monticulo. Desta vez o estalajadeiro murmurou apenas; mas o argumento do sargento elevou-se a um ponto de eloquencia tão fabulosa que o carro sahiu do seu esconderijo com grande pasmo da população.

Ora, o carro não era tão máu como parecia; todavia soffrivelmente, e Cornelio sentiu-se muito mais alliviado; porém caminhava-se com menos presteza. Em Cormont apenas chegavam ácima de um outeiro La Deroute, que não deixava de olhar para traz de vez em quando, divisou ao longe na estrada um [illegible] de pó; e levando ambas as mãos ácima dos olhos para ver melhor, pôde descobrir com o auxilio de um tufão que dissipou a poeira um grupo de cavalleiros que corriam a todo o galope.

O sargento alçou os hombros, e n'um abrir e fechar de olhos achou-se á portinhola da carruagem.

— Bouletord ahi vem, disse elle com a voz tranquilla.

Bella-Rosa agarrou nas suas pistolas.

— Deixe lá estas teteias, meu capitão; de nada serviriam senão de fazer-nos matar mais depressa. Se estivessemos a cavallo, bem; mas assim de carruagem, é uma asneira resistir.

— Antes morto do que preso! exclamou Bella Rosa.

— Melhor será nem morto nem preso.

— Então qual é a sua intenção.

— Vou já mostrar-lhe.

La Deroute correu aos cavallos, que puxavam o carro, conduziu-os a um atalho tendo o cuidado de voltar-lhes a frente para o lado de onde vinha Bouletord; e dando-lhes com o chicote obrigou-os a saltar uma pequena eminencia, de encontro a qual o carro voltou-se.

— Muito bem, disse elle; vamos agora nós dous, eu e o capitão, esconder-nos por detraz daquella moita; em quanto o Sr. Cornelio deve correr ao encontro de Bouletord e de sua gente para pedir-lhes soccorro. Basta pedir-lhes alguma cousa para que elles nada façam. Alerta, que já estão perto.

Tudo isto passou-se em menos tempo do que o preciso para contar-se, Bella-Rosa e o sargento occultaram-se por detraz da moita, emquanto Cornelio, que comprehendera logo o plano do sargento, correu para Bouletord que galopava á frente de sua gente com o rosto vermelho e o olhar inflammado.

— O' senhores! exclamou Cornelio logo que pôde ser ouvido. O bregeiro do meu postilhão acaba de virar-me o carro: os senhores querem fazer-me o obsequio de me ajudar a levantá-lo?

Bouletord olhou para o atalho; os cavallos arreiados estavam com a frente voltada para o seu lado; Cornelio com os seus trajes mudados achava-se de pé ao lado da estrada. O ex-artilheiro não teve a menor desconfiança.

— Veremos na volta, meu fidalgo, disse elle.

E esporeando o cavallo passou como um raio seguido pelos seus.

Bella-Rosa e La Deroute sahiram do esconderijo. La Deroute ria-se á [illegible].

— Decididamente esse pobre Bouletord não dá para o officio, que exerce. E' um cordeirinho!

— Sim, é isto mesmo, replicou Cornelio; mas se elle me tivesse reconhecido, ter-me-hia estendido morto.

— Sem duvida; porém não podia reconhecê-lo, e a prova é que não reconheceu.

— E agora o que fazer? Proseguir o caminho?

— Nem pensemos em tal. Se Bouletord é um cordeiro quanto á intelligencia, com tudo tem optimos ouvidos. Na primeira muda dir-lhe-hão que não viram passar nem carruagem, nem cavalleiro, voltará immediatamente, e nos ha de sorprehender no caminho. Seria acabar muito mal o que tão bem começamos.

— La Deroute tem razão, observou Bella-Rosa, deixemos correr Bouletord, e tomemos para a esquerda.

Vejemos agora o que succedeu depois da evasão de Bella Rosa nos arredores de Villejuif. O leitor sabe de que modo o quadrilheiro e seus acolytos ficaram encerrados na carruagem, cujas portinholas foram cuidadosamente fechadas. Duas ou tres horas depois passando alguns hortelãos pela estrada ouviram gemidos que partiam dessa carruagem abandonada; correram a ella e livraram os prisioneiros.

Bouletord, escumando de raiva, perguntou ao quadrilheiro se não ia em seguimento dos fugitivos; mas todo aturdido ainda com essa aventura, mal pôde responder: era preciso ver, esperar e informar-se. Bouletord de raiva batia com as pesadas botas no chão.

— Pois bem, disse elle; dê-me a ordem que tem e eu irei só.

O quadrilheiro tirou um papel da algibeira, entregou-o a Bouletord, que partiu immediatamente.

Bouletord conhecia o Sr. de Louvois de reputação com, um tal ministro era preciso levar o negocio avante sob pena de merecer a sua desapprovação. Tinha elle observado a direcção que tomaram Bella-Rosa, La Deroute e seu cumplice: e seguindo pelo mesmo caminho foi ter direito a Ivry. Uma bôa mulher que dava ração a sua vacca vira tres cavalleiros correndo para o lado de Saint-Mandé. Em Saint-Mandé um menino, que escalava um pomar, ouvira tropel de cavallos a galope na estrada de Charonne. Em Bagnolet os cavalleiros tinham parado em casa de um ferreiro que arrancara um prego do casco de um dos cavallos.

Foi assim que de villa em villa Bouletord chegou á estrada de Saint-Denis.

— Vão para a Inglaterra! pensou elle, e poz-se nas pegadas dos fugitivos.

A ordem [illegible] pelo ministro e sellada com o sello do Estado fazia-o obedecido da gente da policia: em cada logar que chegava conduzia comsigo alguns [illegible], que deixava ficar no lugar proximo. [illegible] de Bella-Rosa e o de Cornelio o ajudaram muito a vencer grande parte da distancia que delles o separavam. Em Cormont Bouletord alcançou os fugitivos, e viu-os a maneira porque passou por elles.

Bella-Rosa e os seus companheiros achavam-se separados do mar apenas pela distancia de tres leguas: tratava-se pois de chegar a alguma aldêa de pescadores onde podessem encontrar uma barca em que atravessassem o estreito. A carruagem avançava o mais depressa que podia. Chegando a uma eminencia Cornelio, que olhava para diante, exclamou:

— O mar! O mar!

Mas La Deroute, que não cessava de olhar para traz, exclamou tambem ao mesmo tempo:

— Bouletord! Bouletord!

Com effeito o mar batia na praia á pouco mais de uma legua de distancia: Bouletord corria a toda a brida em seguimento dos fugitivos.

La Deroute atravessou-se na frente dos cavallos e parou-os.

— Depressa, apeem-se do carro, disse elle.

E n'um minuto cortou os tirantes que prendiam os cavallos ao vehiculo: já Bella-Rosa e Cornelio tinham saltado para o meio da estrada, e montando assim mesmo em osso nos cavallos que só ficaram com a brida, largaram-se atraz de La Deroute que corria a todo o galope.

O sol estava no seu occaso; o mar erguia as suas aguas douradas; e no horisonte perdiam-se brancas velas como azas de passaro. Ao longe mugiam surdamente as ondas que quebravam-se na praia. Os fugitivos encaravam alternativamente para o mar, onde estava a sua salvação, e para Bouletord que corria no alcance delles.

O furriel tinha avistado a carruagem, e o expediente tomado pelos viajantes os descobriu á sua vingança. No momento em que Bella-Rosa e Cornelio seguiram La Deroute a galope, de seus labios partiu um grito de raiva: cravou as esporas no cavallo com toda a força, e passou adiante da sua tropa. A carreira era furiosa, anhelante, insensata. A escuma voava das ventas vermelhas dos cavallos, que rastejavam o chão, e cujos flancos cobertos de poeira tingiam-se de gotas de sangue.

Bella-Rosa e Cornelio picavam as suas cavalgaduras á ponta de espada: Bouletord voava como uma pedra lançada de uma funda por mão vigorosa: mas os dous tinham sobre elle a dianteira, e La Deroute que os precedia uns cem passos devorava o espaço que os separava do mar.

A luta durava havia perto de um quarto de hora: os cavallos offegavam: Bella-Rosa e Cornelio sentiam já as suas cavalgaduras enfraquecerem: o sangue lhes saltava das ventas inflammadas; a carreira era menos rapida. Na volta perom de um outeiro, junto do qual passava a estrada, viram o mar que banhava a areia espraiando por ella as suas ondas.

La Deroute fustigou o cavallo, e como uma seta chegou á beira da praia. A pouca distancia achava-se amarrada uma barca que balouçava-se pendamente á mercê das vagas.

— Quem é da barca! bradou o sargento pondo o pé em terra.

— Sou eu, respondeu um velho pescador envolvido n'uma capa de panno escuro.

— Abra as velas ao vento, que ahi chegam dous fidalgos, a quem perseguem. Quer salva-los?

O velho marinheiro e seu filho saltaram na barca, e cortaram-lhe a amarra. Bella-Rosa e Cornelio levados pelo impulso dos seus cavallos penetraram n'agua, e de um pulo cahiram na barca. A vela encheu-se ao sopro da brisa da tarde, a barca inclinou-se brandamente sobre as ondas com a prôa virada para o alto mar, e depois ergueu-se ligeira como um gosiano nas aguas que a balançavam.

A' esse tempo o cavallo de Bouletord tocava com os pés na areia humida e patinhava nas ondas que se quebravam de encontro ao seu peito: o impulso da carreira fê-lo penetrar um pouco mais longe, mas uma vaga o levou de rolo até a praia. La Deroute em pé na popa da barca tirou o chapéo, e saudou o furriel com uma gargalhada.

Bouletord olhou ao redor de si; não existia por alli outra barca. Os soldados a cavallo que o cercavam iam e vinham de um lado para outro. O furriel viu um mosquete nas mãos de um delles, arrancou-o, e fez pontaria para o batel fugitivo. O grupo negro dos tres passageiros se desenhava no horisonte, onde o sol acabava de esconder-se como um rei no seu leito de purpura e de ouro.

O cano do mosquete ficou immovel por um instante como se fosse sustentado por mão de marmore: depois ouviu-se uma detonação, e a bala sibilou. Partiu um grito da barca, e uma das tres sombras cahiu com os braços abertos.

Um sorriso de infernal alegria brilhou no semblante de Bouletord.

— Fiz pontaria no peito, murmurou elle; ao menos não fica tudo perdido.

E atirou o mosquete nas ondas que subiam-lhe até os hombros.

Bella-Rosa achava-se cahido no fundo da barca: a bala tinha-lhe penetrado um pouco acima do peito direito. Cornelio mais pallido que o ferido ajoelhara-se ao pé delle, e procurava estancar-lhe o sangue. La Deroute estava silencioso e acabrunhado. A rapidez dessa vingança parecia confundir o seu pensamento, que acabava de passar n'um minuto de uma alegria extrema para uma dôr sem limites.

Encarou Bella-Rosa com ar assustado; e abaixando-se repentinamente para elle tocou-lhe na ferida com os seus dedos convulsivos.

Quando os ensopou bem no sangue da ferida, ergueu-se de novo, e sacudindo-os para o lado de Bouletord, exclamou com voz terrivel:

— O sangue pede sangue!

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO